

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Por mais que façamos, não podemos esquecer-nos de que estamos, num dos inquietos momentos em que se joga o destino dos povos. Os acontecimentos não assumem, por enquanto, a gravidade que os maus profetas lhes atribuem. Em todo caso, sente-se que os domina a incerteza sobre a direcção que virão a tomar. Basta uma falha para provocar um incêndio.

Será a guerra da Coreia essa falha real e simbólica?

Convém não tirar conclusões precipitadas de premissas ainda mal conhecidas: procure cada qual sossegar os nervos e julgar serenamente os factos, evitando confundir quimeras com realidades. Incontestavelmente, a situação não mostra ainda qualquer tendência para melhorar. Achamo-nos em face da seguinte dúvida:

«Dado que a Coreia é aparentemente uma casca de laranja, não virá a sair dela, apesar disso, a labareda fatal que abrase o planeta?».

Actualmente, faltam-nos um alto poder moral, um magistério superior e um sentido supremo das verdades salvadoras que possam defrontar-se com as paixões e os interesses que vesgamente esperam o futuro. A civilização e a barbarie, de largo em largo, medem as suas forças num duelo de vida e de morte.

Chegou, acaso, a hora das hecatombes e das heréticas mutilações?...

Luna de Oliveira publicou o II volume da sua obra intitulada «Timor na História Nacional». Só merece louvores quem metteu ombros a tão vasta tarefa patriótica — arrancar a mais longínqua parcela do Império à mudez do tempo e da ignorância. A edição, muito esmerada, pertence à Agência Geral das Colónias.

No seu belo artigo, intitulado «La Ligne», publicado em «Le Figaro», de 3 de Julho, escreve Mauriac:

«Muito importa reduzir o problema aos seus dados mais simples: existe, porventura uma linha no planeta, além da qual, uma parte da raça humana poderá viver sem polícia de Estado, sem campos de concentração, onde os homens poderão pensar o que pensam, escrever o que lhes apetece, crer em Deus ou negá-lo, onde as prisões serão destinadas aos assassinos, aos ladrões e aos traidores, onde os próprios comunistas não terão nada a recear das vacilações teológicas às quais andam expostos todos os crentes, mesmo os mais escrupulosos?».

Não há países onde a liberdade seja absoluta, porque ela própria se encarrega de suscitar obstáculos, bem como de fabricar cadeias e algemas. A liberdade que nos é tão preciosa, mas que nós nem sempre empregamos devidamente, por mais que abra os braços, não consegue abraçar quanto lhe apetece.

Não é por este motivo que ela nunca está contente nem satisfeita?

Não olhamos nós, a cada passo, para a terra alheia, cegos de admiração, pelo que julgamos ver nela, e ao mesmo tempo, fatigados e aborrecidos pelo que a nossa Pátria nos oferece? Para acabar com o despotismo, a liberdade tem de resignar-se a certos sacrifícios, aliás concorrerá muitas vezes para reconstruir o que destruiu.



RENÉ PLEVÉN

A crise francesa arrasta-se há 17 dias

e julga-se que Pléven renunciará se não tiver a colaboração dos socialistas

PARIS, 10 — René Pléven afronta amanhã às 10 horas a prova decisiva da investidura. Os observadores políticos reconhecem em geral que as suas probabilidades são grandes de vencer essa prova atendendo às evoluções da situação interna. Tem a seu favor a lassidão — já estamos no 17.º dia de crise — e também o sentimento de que a ausência do poder não pode prolongar-se por mais tempo, vista a gravidade dos acontecimentos internacionais e atendendo às próximas necessidades da Tesouraria. Pléven tenciona, logo que esteja investido, constituir imediatamente o seu ministério. Falta apenas resolver um problema: o da eventual participação socialista, o qual deve ser solucionado esta tarde pelo Conselho Nacional extraordinário da S. F. I. O. Os prognósticos da imprensa são extremamente reservados, pensando-se, todavia, que os partidá-

rios da participação triunfem dentro dos moldes delineados por Jules Moch e Guy Mollet: algumas garantias económicas e sociais. De qualquer maneira, Pléven já fez saber oficialmente que sem o concurso dos socialistas renuncia a formar governo. — (F. P.).

(Continua na página central)

A dramática aventura

de dois alemães (pai e filha) que há meses estiveram em Lisboa

MONROVIA, 10. (De C. P. Gardner, correspondente da Reuter). — Aga Muller, de 18 anos, filha de um alemão que pretendeu fazer a viagem para a América do Sul, num barco de 16 pés de comprimento, contou hoje a sua história dramática, depois de ter atravessado, durante 6 horas, uma região povoada de feras.

Muller, de 63 anos, químico, partiu de Hamburgo com a filha em Novembro último «à procura de paz e segurança na América do Sul». Meia dúzia de vezes ou mais foram salvos por navios que passavam quando estavam prestes a naufragar na viagem da Alemanha para a Irlanda, através da Baía de Biscaya, ao longo das costas espanhola, portuguesa e ocidental de África. Paul Muller estava doente. A sua filha pode agora narrar essa tragédia.

(Continua na página seguinte)

Dois desastres

DENMARK (Carolina do Sul), 10. — Quatro homens e uma pequenita, todos negros, morreram ontem porque o automóvel em que viajavam foi apanhado por um comboio numa passagem de nível. — (F. P.).

OMAHA (Nebraska), 10. — Durante uma violentíssima trovoadra, com chuvas torrenciais, um automóvel foi arrastado pela cheia e os cinco ocupantes morreram afogados. — (F. P.).

Aventuras
de
ACÁCIO
TEORIA
E PRÁTICA



25 anos de teatro completa o compositor Raul Ferrão



Raul Ferrão

Amanhã o Coliseu está em festa grande. Realiza-se uma homenagem justíssima a Raul Ferrão. Autores, compositores, artistas do teatro, da rádio e do fado vão saudar o autor de tantos e brilhantes êxitos, o homem cujas obras andam constantemente na boca do povo há um quarto de século, e entraram no folclore nacional.

Cuidadosamente organizado, o espectáculo em que só se tocarão músicas de Raul Ferrão, — o mais inspirado cultor da música popular, tem despertado um interesse enorme, não só pelo prestígio das figuras artísticas que nele tomam parte — praticamente todas as vedetas do espectáculo musical — como pela presença de todas as Marchas Populares, que desfilarão no palco do Coliseu, marchas com as quais Raul Ferrão colabora há quase vinte anos.

Com efeito, e depois de uma comunicação feita ontem pelo sr. Luís Galhardo, um dos membros da comissão promotora da homenagem, ao delegado oficial da Câmara Municipal, este autorizou a ida das marchas ao Coliseu nas condições que a elas forem propostas ou que elas próprias preferirem. A Delegação Geral das Marchas, dando o seu apoio à homenagem a tão distinto compositor é, porém, alheia à organização da festa.

Os filhos do conde de Paris partiram de Lisboa e chegaram a Genebra



A fim de se reunirem a seus pais, partiram esta madrugada de avião para a Suíça os filhos do conde de Paris. O grupo era constituído pelas princesas Hélène Astrid, Anne Marguerite, Diane Françoise e Jeanne e pelos príncipes Henri Philippe, Michel, Jacques, Claude e Thibault de Orleans, que acompanharão seus pais no seu regresso a França, após a Lei do Banimento. Segundo telegrama de Montreux, os jovens viajantes chegaram ao aeroporto daquela cidade e alojaram-se em Glion-sur-Montreux.

UM HOMEM MORTO num choque de camionetas

ALCOBAÇA, 9.—Cerca das 18 horas, passava na estrada entre Pataias e Martingança, a camioneta DD 56-61, pertencente à firma Manuel Valentim Pereira Junior e António Francisco, naturais e residentes na Cabeça Gorda, concelho de Lourinhã, e que era conduzida por Manuel da Conceição Pereira, de 18 anos, filho do Manuel Pereira, e que levava a seu lado o motorista Adelino Paulo, solteiro, de 23 anos, também de Cabeça Gorda. Ao querer ultrapassar um carro de bois, deparou-se-lhe pela frente a camioneta II 11-63, pertencente a Manuel da Silva e Sousa, residente no Arrenal, Maceira-Lis, a qual era conduzida por Manuel Alberto Teles, e que trazia sobre a carga Eduardo Correia, de 30 anos, ambos também do Arrenal. Este transporte vinha carregado com toros de madeira destinados à serração do sr. Laranjeira, em Marinha Grande, e trazia ainda o pequeno Américo da Encarnação Bernardo, de 13 anos, residente no Arrenal, e que tinha pedido para o levarem, a fim de apanhar lenha para que sua mãe pudesse fazer o jantar quando saísse da fábrica, pois tanto ele como três irmãos, vivem somente dos poucos ganhos da mãe.

Do choque resultou o Eduardo Correia ter morrido imediatamente por ter sofrido esmagamento da cabeça, provocado pelos toros que se deslocaram com o choque, e o pequeno Américo ter sofrido contusão do braço esquerdo e da região renal direita, pelo que teve de ficar internado no hospital da Misericórdia desta vila.

O causador do desastre foi preso pelo subchefe Martins, comandante do posto da P. S. P. desta vila, que tomou conta da ocorrência, remetendo o respectivo auto ao tribunal da comarca.

A dramática aventura

(Continuação da página anterior)

porque Paul Muller morreu no dia 3 de Julho.

Os Mullers partiram de Freetown, Serra Leoa, no dia 14 de Junho, mas 13 dias depois Paul Muller adoeceu gravemente. Enfraquecia a olhos vistos mas o mar relativamente calmo permitiu prosseguir a viagem.

A certa altura, surgiu uma tempestade. A embarcação «Berlin» esteve várias vezes prestes a desaparecer no meio das vagas. As cordas que sustentavam as velas partiram-se, como se fossem fios de algodão. Em 2 de Julho, depois do mar ter acalmado, decidiram ancorar ao largo da costa da Libéria. Muller estava já na agonia. Então, chegaram os indígenas, que entraram para o barco oferecendo os seus préstimos. Mas, quando viram o estado de Muller, dominaram a ira e roubaram cobertores, géneros alimentícios, combustível e tudo quanto valia alguma coisa. Recendo que os ladrões voltassem, Aga cortou a corda da ancora, que era muito pesada para que ela a levantasse sózinha e dirigiu-se para o mar alto.

Paul Muller morreu nessa mesma noite. O «Berlin», sem governo, veio a dar à costa. Aga procurou levantar o cadáver do pai, mas não o conseguiu devido ao seu estado de fraqueza. Desembarcou e correu através do país à procura de auxílio. Seis horas mais tarde, chegou a Buchanan, com os pés em sangue e completamente exausta. Partiu imediatamente um barco de socorro que trouxe o cadáver de Paul Muller e o que restava dos seus haveres. Aga ficou completamente desprotegida, mas supõe-se que uma família inglesa de Weymouth se ofereceu para a adoptar. — (.)

QUINTA DE S. LOURENÇO

CARNIDE
Completamente remodelada
com nova gerência
ABRE BREVEMENTE
SALA DE FESTAS E BANQUETES
BAR E RESTAURANTE

LENTES

Graduadas e de cor conforme receita médica, executam-se com rapidez na melhor qualidade e cor

GIL — oculista

Fundada em 1865

138, RUA DA PRATA, 140
LISBOA — Telf.: 25881 e 22829

CAVE DO CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMUÇO

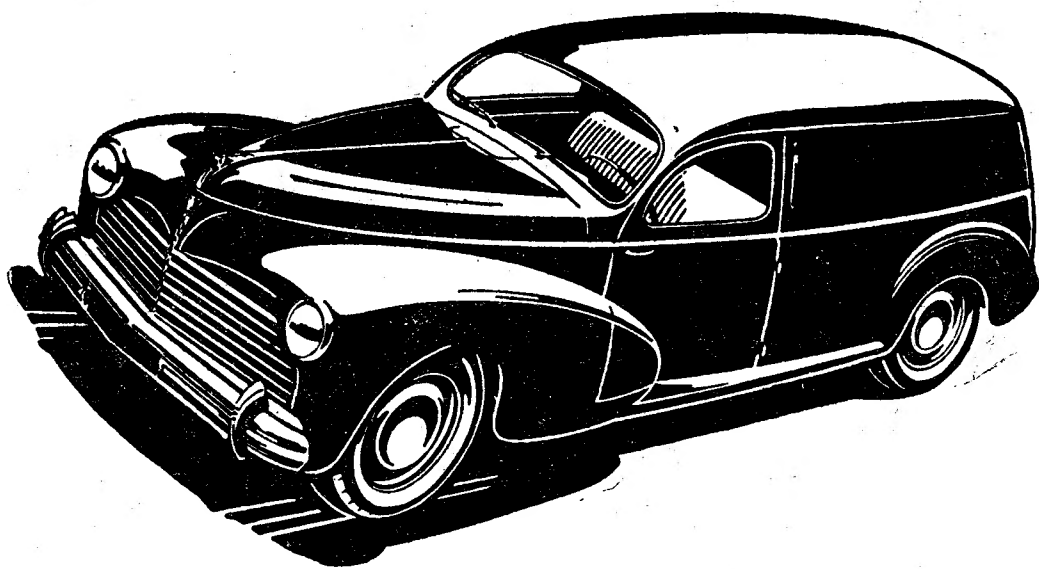
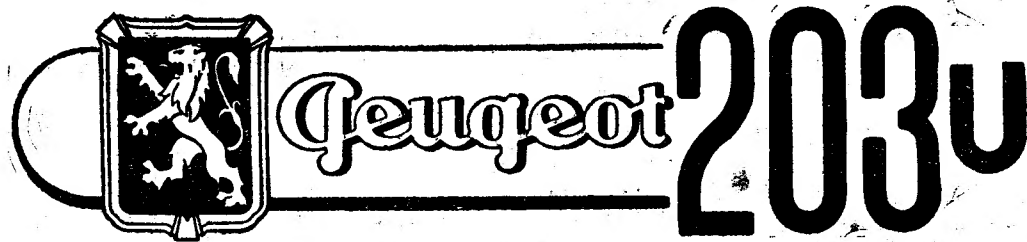
Bacalhau à «Zé do Pipó»
confeccionado sob a orientação técnica da Ex.^{ma} Proprietária do Escondidinho do Porto

SEROES

Revista Ilustrada

A VENDA O N.º 5

Em exposição



Furgonetas 600 Kgs.

Chassis cabinados 640/850 Kgs.

Camionetas galeras c/toldo 640/850 Kgs.

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, LDA.

Exposição e Vendas
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Telefone 44156

Serviço e Acessórios
Rua Castilho, 235-A

A semana do contribuinte

de 10 a 16 de Julho

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios devolutos

Durante o mês de Julho corrente devem ser renovadas as declarações estabelecidas pelo art.º 2.º do decreto n.º 20.549, com referência aos prédios ou andares que continuem devolutos.

Art.º 19.º do decreto-lei n.º 26.333, de 5 de Fevereiro de 1936.

Relações de inquilinos (continuação)

Se os aumentos de rendas ocorridos durante o ano posteriormente à última relação entregue na secção de finanças forem provenientes de actualização prevista pelo n.º 1.º do art.º 47.º e art.º 48.º e 49.º da Lei n.º 2.030, é de dispensar a entrega das relações de inquilinos uma vez que a referida actualização em nada altera a base de incidência da contribuição predial, cuja liquidação já vem sendo feita com base no rendimento matricial.

As referidas relações só são de apresentar no caso em que as rendas excedam o rendimento ilíquido matricial.

Conforme o estabelecido pelo subsecretário de Estado das Finanças em despacho de 23 de Agosto de 1949.

Prédios novos, reconstruídos, melhorados ou modificados.

Durante o mês de Julho corrente devem apresentar-se nas secções de finanças as declarações acima referidas de todos os prédios novos, reconstruídos, melhorados ou modificados posteriormente a Julho do ano passado.

Art.º 8.º do decreto n.º 16.731 e

Art.º 2.º do decreto n.º 25.300

A falta das declarações origina aplicação de penalidade, mas nunca implica a perda do direito à isenção da contribuição predial—Acórdão em Rec.º 4.815 publicado no D. G. II série de 17 de Setembro de 1936.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Empregados por conta de outrem

Declarações de exercícios de profissão.

A apresentação das declarações nas secções de finanças deve ser feita durante o mês de Julho corrente. Todavia, se forem apresentadas fora desse prazo, mas voluntariamente, serão aceites e não se verificará a aplicação de qualquer multa, em virtude de lhe ser aplicada a doutrina do despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 4 de Dezembro de 1946.

Conforme a despacho do ministro das Finanças, de 7 de Janeiro de 1947.

Contribuintes novos (continuação)

3.º—Z... iniciou a sua actividade em Fevereiro de 1950 com 1.200\$00 mensais e apresentou a declaração desejando pagar logo o imposto (Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos de 1938, a pgs. 819). Em seguida passou a receber em Maio 1.500\$00 e renovou a declaração em Julho. Neste caso, na liquidação para 1951 ter-se-á somente em consideração o vencimento anual correspondente aos 1.500\$00 mensais. Assim: Com referência a 1950:

12 X 1.200\$00 ... 14.400\$00

Com referência a 1951:

12 X 1.500\$00 ... 18.000\$00

Não há pois que considerar a alteração que se deu em Maio, porque se encontrava já colectada para 1950, nos termos do art.º 7.º do decreto-lei n.º 31.948 e seu § 2.º

Contribuintes novos:—Devem considerar-se contribuintes novos, além dos que começaram a exercer a sua profissão e que pelos seus vencimentos estão sujeitos ao imposto, também aqueles que deixaram de ser colectados em virtude de aumento de isenção ou de diminuição de vencimento, e que posteriormente voltaram a ser abrangidos pelo imposto profissional.

Um curso técnico

para a actualização do fabrico de lacticínios

Em missão do Subsecretário de Estado da Agricultura, seguiram de avião para Inglaterra os engenheiros-agronomos Artur Vasco Garcia, professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia, e Vasco Troni, da Estação de Lacticínios, a fim de frequentarem um curso técnico de lacticínios, organizado pela F. A. O., para actualização dos técnicos dos países participantes daquela organização.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em gozo de férias partiu para Vidago o nosso amigo sr. José Amorim Pinto Serra.

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Palácio Hotel

Diárias desde 50\$00
ABERTO DESDE 1 DE JULHO
Telefones: 7257-7258

DE LUTO

José Nunes das Neves

Faleceu o sr. José Nunes das Neves, de 53 anos, industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Beatriz Simões das Neves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã às 12 horas, da Rua Marquês da Fronteira, 108, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Dr. José Cabral

Por mandado do conselho de administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, celebrou-se hoje, às 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 30.º dia, por alma do dr. José Pereira dos Santos Cabral, que foi membro do conselho de administração daquelas companhias.

Foi celebrante o rev. cônego João Nunes Ferreira, prior de S. Domingos. No transepto foi colocada uma grande essa iluminada por tocheiros e candelabros. Em redor, viam-se funcionários das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade e vasos com plantas. Panejamentos pretos franjados de prata ornamentavam a fachada e o interior do templo. Ao piedoso acto assistiram, entre outras individualidades, os srs. dr. Dinis da Fonseca, subsecretário de Estado das Finanças, prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Américo Cortês Pinto, por si e em representação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Município; dr. Madeira Pinto, provedor da Misericórdia de Lisboa; drs. Pereira dos Reis, Augusto de Vasconcelos e Lobo Alves, respectivamente, presidentes da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal, e restantes membros directivos, engenheiros e funcionários de todas as categorias das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; visconde de Rio Torto, engenheiros Costa Simas, Julio Pinto, João Tójal e Pinto Vasconcelos, dr. João Judice de Vasconcelos, Alfredo Vitor Lopes de Azevedo, administrador da Hidro Electrica do Alto Alentejo; dr. Almeida Amaral, director do hospital psiquiátrico Miguel Bombarda, muitas senhoras, entre as quais a viúva e a filha do extinto, etc. As 10 horas, e na mesma igreja, foi também celebrada missa por alma do sr. dr. José Cabral, mandada dizer pela família, com a assistência de muitos amigos e companheiros do extinto.

A "Tia Anica"

não foi assassinada — segundo revela a autópsia

O caso da morte da «Tia Anica», do Trincão, tomou, inesperadamente, novo aspecto. A autópsia revelou que a «Tia Anica» não foi assassinada, mas sim vítima de uma comotão cerebral e esta descoberta determinará, com certeza, novos rumos para as investigações.

Não há dúvida de que se verificou um roubo na casa da «Tia Anica», mas este foi de tal modo insignificante, que isso não pode deixar de pesar na orientação dos trabalhos da Polícia.

Sob a acusação de terem praticado o roubo e, possivelmente, de terem com a sua presença provocado a comotão que originou a morte da «Tia Anica», encontram-se presos três indivíduos, conhecidos por Magno, Ernesto Menina e Rolinha, todos eles com cadastro.

O filho da vítima, que devia ir no dia seguinte ao da morte da sua mãe habitar com ela, enviou ao sr. dr. Gastão Seves, inspector da Polícia, uma extensa exposição, em que formula várias hipóteses sobre a acuação daqueles indivíduos, que considera autores do roubo e responsáveis pela morte da «Tia Anica».

As investigações prosseguem.

Movimento marítimo

Vinda de Nova York chegou ao Tejo o navio norte-americano «Columbia» com 504 passageiros para Nápoles e 213 para Lisboa, alguns destes portugueses de visita a suas famílias. A bordo do «Columbia» chegaram também 60 estudantes norte-americanos, de ambos os sexos, em visita de estudo a vários centros escolares europeus.

—Da Terra Nova chegou com carregamento de fardos de bacalhau o vapor «Alger».

—Da América do Norte chegou o vapor «Vila do Porto» com carga de centeio.

O PORTO pelo telefone

PEQUENAS NOTÍCIAS

Morte do motociclista Jaime Campos

PORTO, 10.—A notícia que, ontem, á noite, rapidamente se espalhou pela cidade de que o antigo campeão de Portugal de motociclismo, Jaime Campos, havia morrido na estrada de circunvalação, causou a mais dolorosa emoção. No local da tragédia, onde vimos a motocicleta desfeita, e as marcas em duas árvores da terrível violência do choque, estiveram, por longo tempo, inúmeras pessoas, que lamentavam o triste acontecimento. Jaime Campos, que passara ali a tarde com a família—sete filhos que ficam na mais triste situação de miséria—tinha pouco antes da tragédia dirigido uma corrida de garotos, com motos de madeira, e assistido á distribuição de prémios, pediu, em determinada altura, ao seu amigo Fernando Moreira da Silva que lhe deixasse dar uma volta na sua potentíssima moto, ao que aquele se mostrou contrariado, chegando a negar tal autorização. Tão grande foi a insistência que acabou por ceder. Alguns instantes após ter seguido pela estrada de circunvalação, e no lugar de Vilarinhas, que ele tão bem conhecia, ao desfazer uma curva para a direita, que se presume ter sido feita a 120 quilómetros á hora, foi embater com o pedal do lado esquerdo numa árvore que descaçou, e dali foi chocar com outra, a dez metros, onde encontrou uma morte horrível.

Jaime Campos iniciou a sua carreira desportiva como corredor pedestre em 1921. Ganhou muitas provas e, em 1927, dedicou-se ao motociclismo, principiando por ganhar o II Prémio do Circuito de Aveiro. Depois de ter ocupado a primeira fila dos campeões da modalidade, ainda nos recentes circuitos internacionais do Porto e Vila Real ganhou os segundos prémios em luta renhida com os seus adversários.

Jaime Campos preparava-se agora para ir a Itália tomar parte numa importante competição pelo que o nosso colega «Diário do Norte» estava empenhado em conseguir fundos para lhe ser oferecido o ultimo modelo das mais potentes motos.

Morreu inglórioamente o valente desportista portuense.

Dr. Antão Santos da Cunha

Teve a amabilidade de vir á Delegação do «Diário de Lisboa», agradecer todo o carinho com que o nosso jornal se tem referido, o sr. dr. Antão Santos da Cunha, novo presidente do conselho de Administração dos portos do Douro e Leixões, e antigo governador civil desse distrito, em cujo lugar marcou notavelmente a sua personalidade. Gratos pela atenção.

A POLÍCIA TEM DUAS PISTAS

para a descoberta do autor do atropelamento de Santa Iria

O inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Melo e Silva, acompanhado dos agentes que fazem parte da brigada encarregada de descobrir o «chauffeur» que atropelou mortalmente o jornalista Elio Alegria na Póvoa de Santa Iria e se pôs em fuga, tem, ao que parece, duas pistas que o conduzirão, segundo espera, á descoberta do autor do atropelamento. Ontem foi preso o motorista e o ajudante duma camioneta, que se tornou suspeita por ter um dos guarda-lamas, um pouco amachucado, e com manchas de tinta azul e sangue, que dão a impressão de terem sido lavadas. Dá-se ainda a circunstancia do referido motorista e ajudante declararem que passaram no referido local em que se deu o desastre, mais ou menos a essa hora, não obstante afirmarem que não tiveram nada que ver com o desastre. Por outro lado, o patrão do motorista abonou o bom comportamento do detido, dizendo que ele é seu empregado há 15 anos e por isso está convencido de que ele não foi o autor do desastre e se o fosse não teria fugido.

No entanto, o sr. dr. Melo e Silva que tem trabalhado activamente para a descoberta do autor do atropelamento, deslocando-se a vários pontos dos arredores de Lisboa, em exames constantes a várias camionetas, pois, caso a pista que segue actualmente não permita esclarecê-lo, tem outra que procurará imediatamente seguir.

PELA POLÍCIA

QUATRO CONTRA DOIS—Foram presos pela P. S. P., Manuel Joaquim Martins e Alberto da Silva Monteiro, trabalhadores, residentes em Camarate, os quais, juntamente com mais dois indivíduos dos quais se desconhece a identidade, agrediram á cacetada e á facada, os irmãos Manuel e Florencio Santos, também trabalhadores e ali residentes, do que resultou ficarem com graves ferimentos no pescoço e na barriga.

COM UM GOLPE NO PESCOÇO—Queixou-se á Polícia, José Viegas, comerciante em Alhos Vedros, contra o servente de pedreiro Joaquim Luis, daquela localidade, que o espedrou á saída do seu estabelecimento e o agrediu com um instrumento cortante que lhe produziu um profundo golpe no pescoço o que motivou o seu internamento no Hospital de S. José.

MORDEU A MÃE—Patrocínia Filipe, residente no Pátio de Joaquim Oliveira, 11, 1.º, á Avenida Afonso III, queixou-se contra a sua filha Maria da Assunção Filipe que a agrediu á dençada e lhe rasgou a blusa.

DESASTRES

COM SEIS DIAS—No Hospital de S. José, deu entrada uma criança de seis dias, residente em Camarate, que ingenu substancia toxica.

NO TRABALHO—João Gonçalves de Carvalho, de 17 anos, servente de pedreiro, caiu dum andaime em que trabalhava em Vila Franca de Xira. Chegou ao Hospital de S. José com várias contusões.

NUM «ELECTRICO»—Dum carro-electrico, caiu, na Avenida Almirante Reis, Arcanjo Maria Casqueiro, residente na Rua Moraes Soares, 23. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferida na cabeça.

COM AGUA FERVENTE—Queimada com água a ferver, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a aprendiz de alfaiate Lucia dos Santos Silva, de 16 anos, moradora na Travessa Rebelo da Silva, Vila Paula.

A MARCHA DO BAIRRO ALTO

A «Marcha do Bairro Alto», faz, esta noite, ás 22 horas, a sua apresentação ao publico da «Feira de Algés», exibindo-se no «Pátio da Alegria».

O acto de encerramento

da Feira das Industrias

O festival de encerramento da Feira das Industrias decorreu ontem numa atmosfera de entusiasmo verdadeiramente delirante. Mais de trinta mil pessoas não quiseram, ontem, deixar passar o ultimo dia sem ver a Feira. Ao mesmo tempo, na Praça do Império, onde se realizou o acto final de encerramento—com musica, a popular marcha da Madragoa e fogo de artifício—reuniu-se uma multidão avaliada em cerca de cinquenta mil pessoas, formando um quadro de apoteose que justamente associou a massa popular a uma grande iniciativa de caracter francamente nacional.

Hoje, ás 20 horas, no recinto da Feira, efectua-se o jantar, presidido pelo sr. ministro da Economia, que uma comissão de expositores tomou a iniciativa de promover para homenagear a comissão executiva da F. I. P. e a direcção da Associação Industrial Portuguesa.

OUTRORA

O BAIRRO ALTO FOI O
BAIRRO ELEGANTE E NOBRE
DA CIDADE DE LISBOA

HOJE, na

1950
FEIRA DE ALGÉS

A Marcha do Bairro Alto

Admirável intérprete da sua alma popular dos nossos dias, desfilará com galhardia e entusiasmo, seduzindo os milhares de frequentadores da Feira

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Peças das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO
DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERÍSTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.

Duplo sistema de protecção contra choques.

Vidro inquebrável muito claro.

Antimagnéticos.

Acciona a corda por si próprio sem barulho.

Reserva de corda para 36 horas.

Montado em 17 rubis.

NO ESTADIO ALVALADE

A vitória do Sporting

na corrida das 24 horas

Foi evidente a superioridade

da equipa Felix Bermudez-Mário Fazzio

Apesar do aspecto internacional dado pela presença, entre outras equipas de estrangeiros representando clubes portugueses, da formação italiana Bevilacqua-Alfio Fazzio, as 24 horas de Lisboa (organização B. S.) não obtiveram o favor do público.

Por qualquer circunstância que não podemos compreender, este alheou-se da prova, e os promotores tiveram, deste modo, um prejuízo que ascende a cerca de duas dezenas de contos!

E' evidente que, nestas circunstâncias, B. S. acabará por se desinteressar do ciclismo em pista, com evidente prejuízo para o ciclismo em geral. E' possível que o público não se tivesse apercebido da importância da competição?

Verdade seja que as 24 horas, agora disputadas, não alcançaram o mesmo êxito desportivo das anteriores. Em relação a 1949, a equipa vencedora acentuou mais do que então a sua supremacia, terminando a corrida com 8 voltas de avanço. O numero de voltas percorridas, foi ligeiramente menor este ano: 1286. Em 1949 o par Mário Fazzio-Felix Bermudez totalizou 1.294 voltas.

A superioridade da equipa A do Sporting tornou-se evidente desde as primeiras escaramuças. Bermudez preparava excelentemente os «sprints», dando a Fazzio o avanço bastante para este não ser alcançado. Esta tática manteve-se até final e em regra com êxito. Os arrancos fulminantes de Felix deixavam os adversários batidos sem remissão... Na verdade, Bermudez foi o corredor mais fulgurante desta prova, como de resto, já tinha sido em 1949. Fazzio acompanhou-o bem, formando com ele uma equipa fortíssima, que nem os italianos puderam vencer.

Na parte final, já assegurado o triunfo, os dois esportingistas faltaram alguns «sprints» e, perto da meia-noite, tiveram um desfalecimento, perdendo duas voltas, mas recompuseram-se depressa.

Em conjunto, os dois italianos decepcionaram.

ATLETISMO

Nova marca nacional

do pentatlo de Juniores

Na pista do Sport Lisboa e Benfica realizaram-se, ontem, algumas provas de atletismo. A mais importante era, sem dúvida o pentatlo de juniores.

A esta competição compareceram nove concorrentes do Sporting, Benfica, Belenenses e Colégio Militar. A luta mais viva e emocionante foi travada entre um sportingista, José Cameira, que afinal veio a ser o vencedor, e o representante do Colégio Militar, Calça e Pina.

A organização do pentatlo e das duas provas de selecção ficou bem longe das restantes. Para a efectivação de sete provas, nas quais entrou apenas uma dezena de atletas gastaram-se quatro intermináveis horas.

Quiseram mais uma vez estes rapazes novos dar ao atletismo todas as forças e energias. E, assim, tanto José Cameira, do Sporting, como Calça e Pina, do Colégio Militar e José Cruz, do Benfica, bateram o antigo máximo nacional que era de 1.863 pontos.

O vencedor ganhou três das cinco provas efectuadas, uma delas com uma marca interessantíssima—os 1.500 metros em 4 m. 38 s. 4/10, isto ao cabo de fazer 6m.39 no comprimento e 23 s. 4/10 em 200 metros.

José Cameira, segundo os melhores cálculos, pode ainda melhorar o seu máximo (2.590 pontos), visto que a marca que obteve no disco é muito frouxa (23,98 metros). Estão ao seu alcance pelo menos mais 50 pontos o que pode representar, por exemplo, no disco, uma marca de 26 metros.

O novo recordista nacional do pentatlo obteve a sua melhor pontuação na prova de 200 metros—23,4 s. o que representa 711 pontos. A seguir foi o comprimento com 6m.39 a que corresponde pela tabela finlandesa 649 pontos, e,

(Continua na 2.ª pág.)

CASA IDEAL



REFRIGERANTES IDEAL

OS MELHORES DE PORTUGAL

TRAV. DA LUZ 5 LISBOA-TEL. 580 44

Alfio Fazzio mostrou-se um corredor apenas regular, modestíssimo. E Bevilacqua, que em certos períodos afirmou a sua classe, não deu o rendimento que seria de esperar. Em parte, porque compreendeu que Fazzio não o poderia ajudar e ele só, contra equipas de dois, nada poderia. Em parte, também, porque havia poucos minutos de prova deu uma queda que o deixou abalado, chegando a recear-se que tivesse fractura de uma costela.

Ficámos, todavia, com a impressão de que Bevilacqua poderia ter animado muito a prova. O certo é que, depois de Bartali, nenhum corredor estrangeiro soube fazer espectáculo, nem mesmo Fausto Coppi. Por isso mesmo o público recorda-se, com mais viveza, do «monge voador» que do recordista do Mundo da hora. E ficará sem recordação alguma de Brunell, Buysse e os italianos de agora—a não ser que estes, na reunião de quarta-feira, sejam mais brilhantes. E' de esperar, realmente, que isso suceda.

Depois do Sporting, a equipa mais regular, e mais brilhante mesmo, foi a do Louletano. Apolo e Cristina deram muito interesse à competição, terminando com duas voltas de vantagem sobre os italianos. Os dois ciclistas algarvios equivaleiram-se e vieram a ser os melhores portugueses na prova. Na parte final da corrida, travaram com Bevilacqua e Alfio uma luta de «escondidas», não perdendo os italianos de vista e desinteressando-se das fugas do Sporting, às quais ninguém reagiu, o que levou Bermudez-Fazzio a aumentarem confortavelmente o seu avanço.

O Sangalhos, com os irmãos Rodríguez, teve comportamento muito aceitável no primeiro período, para depois baixar. Em contrapartida, a equipa A do Benfica melhorou no começo do segundo período da prova, para mais tarde ser atingida por um desfalecimento.

As restantes deram à corrida o seu entusiasmo, sem grandes rasgos.

De modo geral a reunião satisfaz. Pôde verificar-se que alguns corredores estão em excelente forma, tais Mario Fazzio e Felix Bermudez, e que outros não parecem ter atingido o seu melhor. Surpreendeu-nos a classificação de Império e José Martins e a desistência dos espanhóis Langarica e Serra. Quanto à equipa do F. C. Porto julgamos que Dias Santos acusou os efeitos das recentes provas que disputou no estrangeiro, a última das quais o «Critério do Dauphiné Libéré». O abandono dos portugueses, por esgotamento físico, teve de aceitar-se.

A organização, em conjunto, agradou. Na pista houve ordem e pouca gente... Só a indispensável. Todavia, na parte de direcção geral da prova, notaram-se falhas que não podem repetir-se em organizações futuras.

Referimo-nos, em especial, à contagem de voltas. O júri viu-se na necessidade de fazer rectificações, dando ao público uma ideia pouco lisonjeira. Ouviram-se muitos protestos, que compreendemos, mas que lamentamos pelo tom grosseiro em que foram feitos. O público não pode esquecer-se de que os elementos do júri, contadores de voltas, etc. são pessoas que estão a prestar obsequiosamente um serviço à organização e ao próprio público...

Anotemos a classificação final:

- 1.º, Sporting A, 1.286 voltas, 142 pontos;
- 2.º, Louletano, 1.278 voltas, 35 pontos;
- 3.º, Italianos, 1.276 voltas, 35 pontos;
- 4.º, Sangalhos, 1.272 voltas, 121 pontos;
- 5.º, Benfica A, 1.272 voltas, 87 pontos;
- 6.º, Benfica B, 1.271 voltas, 49 pontos;
- 7.º, Sporting B, 1.269 voltas, 29 pontos;
- 8.º, Campo de Ourique, 1.249 voltas, 0 pontos.

Quilometragem coberta: 585,451 quilómetros. Média final da equipa vencedora: 30,813.



O grupo da Suécia que, após uma primeira fase brilhante, não resistiu à força do futebol brasileiro



A selecção do Brasil, que é o mais sério candidato ao título de campeão

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

O Brasil confirma a sua classe

e a Espanha faz grande figura

A primeira jornada da fase final do Campeonato do Mundo de futebol era aguardada com enorme interesse. E compreende-se. Os quatro finalistas não se haviam defrontado entre si, não havendo, portanto, pontos de referência para se aquilatar das suas possibilidades ou conceder favoritismo a este ou aquele.

Por outro lado, quase se diria que as equipas se receavam. A «poule» é curtíssima e não concede tempo para que a perda de um ponto seja reparada. Por outras palavras, todas as partidas são de excepcional importância.

Todo o mundo futebolístico esteve preso do que se passava no Rio de Janeiro e em S. Paulo, «sofrendo» as peripécias das lutas que se desenrolavam na grande nação sul-americana.

Este duelo Europa-América do Sul apaixonou. Cada continente deposita as suas melhores esperanças nos seus representantes. O Sul-americano, com o Brasil, a querer ganhar o título, aproveitando o ambiente e o Uruguai, até ontem, autêntica incógnita da fase final do campeonato, mas com um passado gloriosíssimo e rico de tradições no certame; o europeu com os olhos postos na Espanha — o concorrente mais em evidência na fase preliminar do campeonato — e a Suécia, em quem se depositavam esperanças.

Os dois desafios tiveram resultados bem diferentes. O Brasil e a Suécia forneceram um resultado por demais expressivo para que se suscitem dúvidas quanto ao mérito da vitória dos brasileiros. Seis golos de diferença reflectem uma superioridade incontestável, denunciada desde os primeiros lances do desafio, imposta por uma vontade firme de alcançar domínio. A equipa lançou-se de pronto ao ataque e essa foi a toada preferida pelo tempo adiante. Ao intervalo, 3-0 a reflectir a vantagem dos brasileiros.

No segundo tempo a supremacia dos sul-americanos tornou-se ainda mais clara e quando o desafio acabou ninguém podia descrever das possibilidades dos brasileiros e de como eles ficam bem encarreirados para a conquista do título, tão ambicionado.

Ademir, com quatro golos marcados, foi um perigo constante para os suecos.

Enquanto os brasileiros davam largas ao seu contentamento, na vizinha Espanha reinou a desolação. E com certa razão, vamos lá. Os espanhóis estiveram pouco afortunados. A pouca sorte começou na impossibilidade de alinhar Páinzo. Depois o primeiro golo do desafio pertenceu aos uruguaios, mas contra a corrente do jogo. Os nossos vizinhos haviam começado o desafio deliberadamente ao ataque — com a sua tradicionalíssima «fúria»...

O primeiro golo dos uruguaios, aos 30 minutos, espreitou os espanhóis, que pouco depois empatavam, para não tardar a passar a vencedores. E a equipa de Bassora perdeu então algumas ocasiões de aumentar a vantagem, quicando de ganhar o desafio.

Na segunda parte cada equipa lutou pelo melhor resultado: os uruguaios forçando o empate; os espanhóis, tentando manter a vantagem. A partida teve fortes motivos de interesse. O Uruguai foi mais feliz, obteve um tento rematado de 35 metros.

Ao fim e ao cabo o empate não deixa de ser resultado certo. A defesa de Espanha justifica-o, pois não correspondeu às necessidades da equipa.

Na próxima quinta-feira, o campeonato tem a sua segunda jornada, com o grande desafio: Brasil-Espanha no Rio de Janeiro. Em S. Paulo, a Suécia tentará rehabilitar-se frente ao Uruguai.

PATINS

para crianças e adultos. Hoquei, recreio e patinagem artística.

ADRO

GLÓRIA
HAMACO
HUDORA
INVICTA
MATADOR
MERCEDES
MIDONN
POLLAR REX
SLIPO (3 rodas)
TURF, etc., etc.

O MAIOR SORTIDO

Casa Peyroteo
51—R. Nova do Almada
LISBOA—Tel. 26046

Homenagem a um médico dos hospitais civis que atingiu o limite de idade

Quarenta e cinco anos de serviços clínicos é quase o tempo de viver uma vida. Mas o sr. dr. Fernando Matos Chaves, director do serviço 3 do hospital dos Capuchos, viveu-os duas vezes, ao despedir-se hoje do seu cargo, por haver atingido o limite de idade. Raras vezes, porém, a retirada de um médico terá movimentado tantas simpatias e congregado tantas boas vontades, no sentido de exprimir saudade, consideração e estima por alguém que vai partir. A cerimónia que o pessoal do serviço 3 do hospital dos Capuchos hoje promoveu em sua honra, foi precedida de um vai-vem de gente raras vezes igualado, muitos abraços de colegas, cumprimentos de enfermeiros e do pessoal menor, de funcionários, de amigos e parentes, simbolizados estes na presença de um netinho. Em nome de todos, deu os parabéns ao avôzinho que, mal tem tempo e jeito de nos dizer ao lembrar os seus quarenta e cinco anos de médico nos hospitais civis:

—Quando cheguei, tudo era diferente. Mas do que era e do que é, levo muitas, muitas saudades!

Entre os presentes, encontra-se o enfermeiro-mór, sr. dr. Emilio Faro, que preside à sessão, ladeado à direita pelo homenageado e, ainda, pelos srs. drs. Horácio Pereira, Azevedo Gomes e Alberto Mac-Bride; e, à esquerda, pelos srs. drs. Francisco Assis de Brito, Fernando Cabral, Abel da Cunha, Barata e Silva e Simões Ferreira.

O sr. dr. Assis de Brito é o primeiro a falar, depois do secretário dos H. C. sr. dr. Mousinho da Silveira Barata ter lido a ordem de serviço que louva o dr. Matos Chaves. O orador lembra esses tempos distantes em que o sr. dr. Fernando Matos Chaves chegou aos Capuchos, ainda sem laboratório de análises clínicas nem raios X no que—disse—se parece ainda hoje um pouco com o que foi; faz o elogio dos tempos heróicos em que se combatiam as epticemias sem sulfamidas nem penicilinas e brinda o trato, a linha e o carácter do homenageado, com algumas palavras elegantes. E conta, a propósito dos seus «defeitos», alguns casos anedóticos. Depois, vem a lista dos muitos e altos cargos exercidos pelo dr. Matos Chaves que, honrando um nome de nobres tradições clínicas, já celebrizado nos Capuchos, foi acima de tudo um médico distinto, com uma larga clientela. Mas foi também em outras coisas, director da Assistência aos Tuberculosos, professor do Instituto Central de Higiene, inspector de Higiene, médico do C. E. P. que se baú em França, enfermeiro-mór interino, médico da real camara. D. Carlos condecorou-o e, á lista enorme de outras condecorações, lá está, já há muito, a medalha de bons serviços dos Hospitais Civis.

—Muitas saudades vai V. Ex.^a levar. Mas também muitas vai deixar!—termina o orador. Palmas para o homenageado e para o homenageante. O sr. dr. Miranda Monteiro, que vai



O acto de homenagem ao dr. Matos Chaves

dirigir o cargo agora abandonado pelo sr. dr. Matos Chaves, recorda a resposta de Ramon y Cajal, sobre a intrinsecidade da lei do limite de idade. «Dura lex set lex!»—é o sr. dr. Fernando Elias, o mais antigo médico do serviço, saudando o mestre que vê partir. Por fim, a enfermeira sr.^a D. Mariana Vaqueria saúda o sr. dr. Matos Chaves, a quem entrega uma fotografia feita há três dias e em que figuram, com o homenageado, todos os médicos, enfermeiros e pessoal menor do serviço 3.

Muitas flores, muitos aplausos, telegramas e abraços desfilam então pela frente do homenageado que, comovidamente, evoca a saudade com que uma vez deixou a farda dourada de médico da real camara com uma saudade igual á que sentiu quando deixou a farda de oficial-médico do C. E. P., e agora, a bata de director do serviço 3.

No gabinete de trabalho que abandona agora, foi em seguida descerrada a fotografia do sr. dr. Matos Chaves, acto simples a que se associou também o sr. enfermeiro-mór.

EM 3 LINHAS

As estatísticas dizem-nos que continua, no País, a registar-se mais óbitos de homens do que de mulheres. Em compensação, os varões nascem em maior numero, mesmo em Lisboa e Porto.

O mês de Maio marcou na média para o país o índice mais baixo nos preços de retalho desde 1945: 3,798 em relação a 100 de 1914.

Por um decreto foi estabelecido que a administração financeira dos serviços militares coloniais se apoie no orçamento geral de cada colónia.

O dr. José dos Santos, administrador do cofre do Governo Civil de Faro, foi condenado a pagar 203 contos de despesas autorizadas e pagas de assistência e subsídios. Recorreu e o Tribunal de Contas em 2.^a instância deu-lhe razão.

Foi aprovada uma postura sobre viação e transito para vigorar na área da Camara Municipal de Évora.

O governador do Funchal, D. Rui da Cunha Menezes, visitou há dias, oficialmente, a ilha do Porto Santo, para onde foi a bordo do *Bartholomeu Dias*.

Eleições na Alemanha

O bloco centrista vencedor no Schleswig

KIEL, 10.—O chanceler da Alemanha ocidental, Adenauer, obteve uma segunda vitória em três semanas. O seu partido Cristão-Democrático e associados saíram vitoriosos nas eleições de ontem para o Parlamento do Estado do Schleswig-Holstein, parecendo que obtiveram 31 dos 69 lugares. Os sociais-democratas, que se encontram no Poder há três anos, obtiveram apenas 16 lugares e os próprios cristãos-democratas, 16 lugares. Os comunistas e os partidos da extrema-direita não conseguiram nem um lugar, enquanto o chamado Partido de Refugiados, que se diz estranho á politica e se apresenta pela primeira vez na arena eleitoral em Schleswig-Holstein, obteve 16 lugares. A organização politica pro-Dinamarca do Sul do Schleswig, que anteriormente tinha cinco lugares, elegeu apenas quatro. Schleswig-Holstein é o Estado mais ao Norte da Alemanha ocidental e também o mais pobre.

Há três semanas, os democratas-cristãos, de que Adenauer é o chefe, conquistaram considerável maioria na região industrializada do Norte do Reno-Westfália, que inclui o Ruhr. —(Reuter).

ECONOMIA ASSEGURADA

Terá V. Ex.^a, fazendo as suas compras na Grande Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de St.^a Justa).

O terramoto da Colombia causou 200 mortos e foi constituído por oito abalos

BOGOTÁ, 10 — Até agora está verificado que morreram 123 pessoas, em consequência de um tremor de terra, que se deu no sábado á noite, no distrito de Santander, na fronteira entre a Colombia e a Venezuela. Seguem para as aldeias atingidas pelo sismo médicos e enfermeiras. A provincia de Santander del Norte tem uma população de cerca de 8.000 habitantes. Esta madrugada partiram mais aviões transportando géneros alimentícios, medicamentos e artigos de vestuário, que serão lançados em páraquedas aos habitantes das aldeias atingidas.

As comunicações telefónicas e telegráficas com Bogotá foram interrompidas, sendo ainda impossível calcular os estragos. O governador da provincia anunciou que os tremores de terra danificaram as igrejas de Mutis e Tolledo.

O Ministério do Interior da Colombia anunciou que vai ser publicado um decreto concedendo auxilio ás populações afectadas pelo sismo.

A aldeia mais atingida, segundo uma informação do governador, foi a de Arboledas, onde morreram 70 pessoas. Os numeros de vítimas das outras aldeias são os seguintes: Cucitilla, 40 mortos (quase todas as casas ficaram muito danificadas); Barrientos, 3 mortos; Quebradamoneda, 5 mortos; Montecristo, 5 mortos. Informam de Cucitilla, próximo da fronteira da Colombia com a Venezuela, que se sentiram 21 fortes tremores de terra.

O epicentro do sismo, segundo se supõe, deve ter sido próximo. Na própria cidade de Bogotá registaram-se três ligeiros tremores de terra.

O director do Instituto Geofísico dos Andes Colombianos declarou que o abalo foi o mais violento nos ultimos 12 anos, comparando-se com aquele que, em Fevereiro de 1938, destruiu aldeias no Norte da Provincia de Caldas e no Sul da Provincia de Antioquia. Registaram-se quatro tremores de terra no sábado, sendo o seu epicentro a cerca de 375 quilómetros de Bogotá, nas regiões de Cucitilla e Arboledas. Foram sentidos em toda a Colombia e na parte oriental da Venezuela. Ontem registaram-se mais cinco, com o epicentro na Cordilheira dos Andes.

O ministro das Comunicações da Colombia, general Gustavo Rojas Pinilla, declarou: «As aldeias de Cucitilla, Arboledas, San José de Avila, San José de Montana e Carmen de Nazareth ficaram 50 por cento destruidas. Salazar, Durania, Mutizouza, Charachira, Pamplinita e Pamplona sofreram grandes estragos.» (R.).

O numero de mortos

BOGOTÁ, 10.—O numero exacto das vítimas do tremor de terra que se produziu na região de Cucitilla, ainda não foi definitivamente apurado, mas parece que a cifra de 200 mortos não deve ser exagerada. O sismo repetiu-se oito vezes entre sábado ás 20 horas locais e domingo ás 8 horas.

De acordo com o Instituto Geofísico dos Andes, o sismo de agora teria sido provocado por movimentos dum bloco da cordilheira que procura nova colocação. —(France Presse).

A possibilidade de resolver pelas negociações o caso da Coreia

(Continuação da 1.^a página)

Malyk exprimiu a opinião de que «o Ocidente deve preocupar-se com as suas próprias defesas para impedir qualquer intervenção comunista». Acrescentou que a acção da O. N. U. na Coreia «restituiu a confiança ás nações pequenas, como é a minha». Os participantes nesta discussão radiodifundida em que também falou o reitor da Universidade de Chicago, admitiram que «deve haver modificações na Asia» e que «se deve fazer tudo para negociar com a Russia em bases dignas». —(France Presse).

A atitude das potências perante a decisão da O. N. U.

NOVA YORK, 10.—Duas semanas depois da agressão coreana, 47 dos 59 membros das Nações Unidas exprimiram a sua opinião. Os que apoiam a moção são os seguintes: Afganistão, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Brasil, Grã-Bretanha, Birmaníia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Republica Dominicana, Equador, Salvador, Etiópia, França, Grécia, Guatemala, Haiti, Honduras, Índia, Iraque, Israel, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Nicarágua, Noruega, Paquistão, Panamá, Paraguai, Pérsia, Peru, Filipinas, Suécia, Tailândia, Turquia, União Sul-Africana, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela.

Quatro nações se opõem a essa medida: Checoslováquia, Polónia, Russia e Jugoslávia.

O Egipto, que é membro do Conselho de Segurança, absteve-se. Outros países árabes—Arábia Saudita, Líbano, Síria e Yemem—anotaram a primeira moção do Conselho de Segurança, em que se pedia o cessar fogo, mas não mencionaram especificamente a segunda moção, em que recomendava aos membros o auxilio para repelir o ataque. A Jordania, que não é membro das Nações Unidas, telegrafou o seu apoio á moção, «para defesa da paz». —(Reuter).

Estudos spinezianos

HAIFA, 10 — Fundou-se nesta cidade um divulgação da filosofia de Baruch Spinoza, filósofo holandês do século XVII. Será criada uma biblioteca especial, devendo realizar-se conferências e cursos. Spinoza nasceu em Amesterdão numa família de judeus portugueses em 1632 e foi ele quem primeiro apresentou o conceito da unidade na Natureza. —(R.).

A CATASTROFE DE CASABLANCA

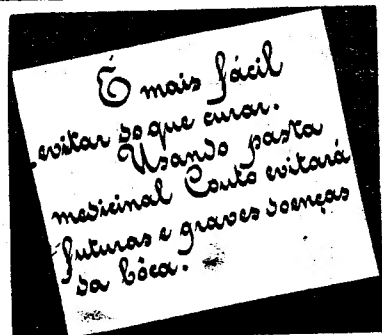
CASABLANCA, 10.—O balanço da catástrofe aérea de Casablanca é agora de 22 mortos depois do falecimento da sr.^a Maralon, de Dacar, que ficou gravemente queimada e fora internada num hospital desta cidade. —(F. P.).



AS JOIAS

devem ser como os amigos; poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257





A chegada do governador militar de Lisboa

OS EXERCÍCIOS FINAIS DOS RECRUTAS

Ficaram hoje instalados o Q. G.

e diversos serviços da «8.ª Divisão Militar»

constituída pelas tropas do Governo Militar de Lisboa

Iniciou-se hoje a concentração das tropas da 8.ª Divisão, para exercícios, com todas as forças do Governo Militar de Lisboa, soldados prontos e recrutas, num total de 10.000 homens, numa área delimitada pela Praia das Maças, por Bucelas, por Queluz, pela Amadora e por Cascais. Essas forças, na sua quase totalidade, ficarão em regime de bivaque.

A finalidade desta concentração é garantir a defesa dos arredores de Lisboa, na zona a Sul da estrada de Alverca à Ericeira, por Bucelas e Mafra, contra possíveis desembarques aéreos e marítimos e a acção de qualquer «quinta-coluna», protegendo, assim, a cidade de Lisboa dum «golpe de mão» inimigo, e garantindo as comunicações, o abastecimento e o remuniciamento, com as forças que detêm a Norte da linha geral Rio Tejo—Santarém—Rio Maior—Óbidos, o adversário que atacou pela Beira Alta.

Hoje, ficaram estabelecidos, no Campo de Tiro do Governo Militar de Lisboa, na Carregueira, o Quartel General, comandado pelo sr. general D. Miguel de Sousa Coutinho, governador militar, tendo como chefe do estado-maior o sr. major José de Oliveira Viterino. Foram montados milhares de metros de fios telefónicos.

Ficaram também instalados os seguintes serviços: de Informações, de Saúde, Veterinário, de Águas, de Subsistências e de transmissões. São chefiados, respectivamente, pelos srs.: capitão Souto Cardoso, major-médico Meireles Souto, capitão-veterinário José Protes da Fonseca, tendo como adjunto o tenente Pereira Junior, capitão de Engenharia, Mário Leitão, major Manuel Rosal Junior e tenente-coronel António Nunes Freire. Os de Subsistências estão na Mata de Queluz; o de Águas, em M.ª Martins; e os restantes, na Carregueira.

Cerca do meio-dia, chegou ao campo de tiro o sr. governador militar de Lisboa, que foi recebido pelo sr. brigadeiro Monteiro do Amaral, comandante da artilharia divisionária, e pela restante oficialidade, tendo ali almoçado,

depois de verificar a instalação dos diversos serviços.

Durante a madrugada e a manhã do dia de amanhã, as restantes tropas marcharão para os respectivos lugares de concentração, ficando então, na expectativa e em vigilância, para prevenir qualquer ataque.

O iate «Albatroz»

continua á frente

na regata ao Funchal

De bordo do navio-patrulha «Sala», que acompanha os iates que tomam parte na regata à Madeira, receberam-se hoje, na Associação Naval de Lisboa, as seguintes informações:

«Posição às 8 horas: o iate «Albatroz» está mais avançado em 36,30 N. e 11,50 W. O iate espanhol «Saltillo», segue aquele a pequena distância. Mais distanciados, vão o belga «Wivern II» e o «Ribamar». O iate «La Surveillante» encontra-se isolado, muito para W.»

A primeira desistência

O mesmo rádio informa ainda: «O iate «Iduna» desistiu da prova e comunicou que segue, a motor, para o Funchal. O vento está N, com força 4.»

Outras informações dizem que as tripulações seguem de saúde, que a prova continua a ser disputada com grande entusiasmo e que o tempo está esplêndido.

O entusiasmo na Madeira

FUNCHAL, 10.—As primeiras notícias recebidas nesta cidade de que o iate «Albatroz» tinha conquistado avanço sobre os restantes concorrentes à regata oceânica Lisboa-Funchal, foi recebida com grande entusiasmo pelos desportistas locais. O «Albatroz» é o único concorrente madeirense. Muitos entusiastas preparam-se para ir ao encontro dos barcos concorrentes, na véspera da sua chegada a esta cidade, esperando os depois ao largo da Ilha do Porto Santo. (Lusitania).



PRAGA TERRÍVEL

SÃO TOTALMENTE DESTRUÍDAS COM

«GAMMEXANE»

LÍQUIDO FUMO

A VENDA NAS BOAS CASAS

DISTRIBUIDORES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A COREIA E O RESTO (1)

O episódio da Coreia estalou como um trovão num céu carregado de nuvens e de electricidade. Embora a sua localização, no clima frenético da guerra fria, seja lógica, a evolução acidentada e contraditória dos acontecimentos que o rodearam transformou-o numa ameaça latente e presaga. Quando o consideramos, porém, na sua significação real e na sua profundidade, é legítimo concluir que seria possível dar-lhe uma solução satisfatória na altura em que a sua eclosão se registou.

As circunstâncias forçaram a mão dos homens e, fortalecendo a sua vontade, conduziram rapidamente as soluções extremas. Esta é a primeira conclusão a tirar dos factos que ocorreram em Washington, em Tóquio e em Seul, nas horas dramáticas que medearam entre o ataque desencadeado pelo exército da Coreia do Norte (às primeiras horas do dia 25 de Junho) e a decisão do presidente dos Estados Unidos, anunciada ao meio dia de 27.

«Neste caso, escreveu Walter Lippman antes da publicação do comunicado da Casa Branca, como em casos semelhantes, é muito difícil restabelecer a paz desde que as forças se põem em movimento, o sangue corre, há cidades ocupadas e estão em causa o prestígio e a honra das nações. O episódio coreano ter-se-ia evitado, antes do início das hostilidades, por uma intervenção diplomática firme que avisasse oportunamente os agressores das consequências inevitáveis do seu acto».

Por que se não deu essa intervenção diplomática que, feita simultaneamente em Moscovo e em Pyong Yang, teria produzido os seus resultados? Por quatro motivos principais: 1.º, pela surpresa do ataque; 2.º, pela falta de cordonação entre os serviços das secretarias de Estado e da Defesa, em Washington; 3.º, pela atitude do Q. G. de Tóquio e do enviado especial da secretaria de Estado no Extremo Oriente, Foster Dulles; 4.º, pela necessidade de impedir que o mecanismo da O.N.U. fosse manobrado pela delegação soviética em Lake Success.

Consideremos o primeiro destes motivos o qual está nas origens do que se passou em Washington durante as 48 horas que se seguiram à invasão.

«É evidente, escreve ainda Walter Lippman, que o presidente teria agido imediatamente se tivesse em seu poder informações precisas sobre o que se preparava na Coreia. A mobilização e a concentração de um exército, mesmo primitivo, necessitam para se fazerem de um grande numero

de elementos que denunciavam os preparativos em curso. Como foi possível que os nossos amigos da Coreia do Sul não dispusessem de agentes que os prevenissem, e, portanto nos prevenissem a nós, do que se preparava? Mesmo que o aviso fosse dado com um ligeiro avanço, a nossa posição seria agora completamente diferentes.

Em Tóquio, como em Washington, reinava uma ignorância completa sobre os movimentos do exército coreano do Norte. O correspondente do «New York Times» na capital japonesa, Lindsay Parrott, enviou ao seu jornal um telegrama (datado de 25, dia do início da invasão) em que dizia:

«O ataque dos coreanos do Norte constituiu, para todos os observadores americanos que aqui se encontram, uma surpresa completa. Sabia-se, ou pelo menos supunha-se, que esse ataque era possível. Mas ignorava-se tudo sobre a data da sua realização. A surpresa foi tanto mais dolorosa quanto é certo que surgiu no momento em que o secretário da Defesa, Johnson, e o general Omar Bradley regressavam de Tóquio à América levando consigo projectos definidos para a celebração do futuro tratado de paz com o Japão».

Quando o chefe dos serviços secretos americanos, almirante Roscoe Hillebrant, depôs (26 de Junho) perante a Comissão de Meios do Senado, informou-a de que «o ultimo relatório daqueles serviços sobre a situação na Coreia fora enviado ao presidente uma semana antes». «A minha missão, acrescentou o almirante Hillebrant, não consiste em apreciar o valor das informações que forneço mas em fornecer essas informações. O resto não é comigo».

Na altura em que se deu a intervenção armada dos Estados Unidos na Coreia, como consequência da agressão do Governo comunista do Norte, os dirigentes americanos procediam, no meio de duvidas compreensíveis, à revisão geral da sua política e da sua estratégia.

Essa revisão afectava fundamentalmente a posição americana no Extremo Oriente. A celebração de um tratado de paz com o Japão e a admissão da China comunista na O. N. U. eram os pilares em que ela devia assentar. Compreende-se, assim, que o episódio coreano, obrigando o Governo americano a adiar o primeiro e tornando impossível a segunda, constitua um motivo de preocupação que excede, em muito, o âmbito restrito das hostilidades que estão em curso na Coreia.

CONDENAÇÕES EM PRAGA

PRAGA, 10.—Está em curso um importante julgamento por alta traição perante o Tribunal de Estado de Pardubice, Boémia oriental. O numero de acusados é de 30 e entre eles figuram, nomeadamente, o dr. Novotny, antigo deputado socialista-nacional, Josef Hinderholzinger, antigo secretário do Partido Socialista-Nacional, e Voznylek, grande proprietário rural, acusados de terem constituído, depois de Fevereiro de 1948, um grupo ilegal para sabotar o regime democrata-popular, espalhar prospectos ilegais, entrar em contacto com serviços de informação estrangeiros e ajudar cidadãos checoslovacos a abandonar ilegalmente o país.

O tribunal condenou o principal arguido, Cerny, a trabalhos forçados por toda a vida; Hinderholzinger, a 25 anos; e Novotny, a 22 anos. Os outros foram condenados a penas de 1 a 25 anos de trabalhos forçados. (F. P.).

Duzentos cadetes

da Guarda Costeira americana chegam a Lisboa no sábado

CORUNHA, 10.—Em viagem de treino de duzentos cadetes da Guarda Costeira dos Estados Unidos, chegaram a este porto duas unidades norte-americanas—o navio-escola «Eagle» e o aviso «Campbell», os quais, no próximo dia 13 saem para Lisboa. (Efe).

Os navios mencionados neste telegrama são esperados no Tejo no próximo sábado, de manhã, e devem atracar a uma das escações marítimas.

COMERCIO EXTERNO DE TIMOR

NOVA DELHI, 10.—Anuncia-se oficialmente a atribuição de 500 toneladas de produtos de juta ao Líbano e 100 toneladas ao Timor português durante o período de Maio a Dezembro deste ano. (F. P.).

CALÇÃO



Um exclusivo de

ADÃO - CAMISEIROS

238, Rua Augusta, 240

ROSIGLER

A casa que melhor veste os meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30209

(junto à R. Augusta)



SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO A AUTO SANTA MARTA, L. DA SE QUER ANDAR TRANQUILO

51, R. DE SANTA MARTA, 51C



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

De **LISBOA** A **LUANDA**
em **48 HORAS** pelos

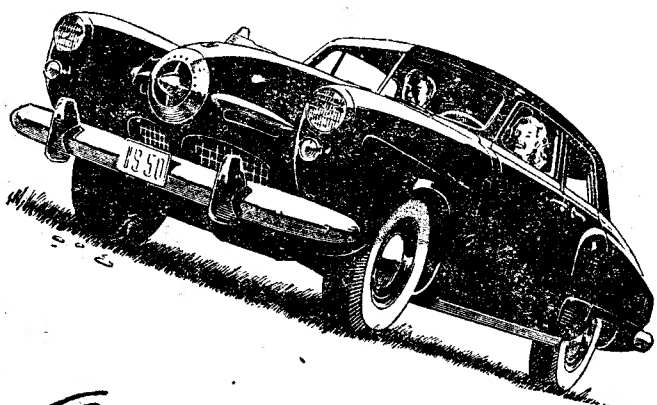
NOVOS SERVIÇOS SEMANAIS DOS

TAP

A PARTIR DE 24 DO CORRENTE

RESERVAS E INFORMAÇÕES

EM LISBOA NO PORTO
R. Braamcamp, 2 R. D. Filipa de Lencastre, 1-3
Telef. 42110/42119/42129 Telef. 25575



O novo

**STUDEBAKER
CHAMPION 1950**

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS, LIMITADA
29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

SESIMBRA-CACILHAS
HORARIO DAS CARREIRAS DE PASSAGEIROS

16 de Outubro a 14 de Julho DIAS ÚTEIS		15 de Julho a 15 de Outubro DIAS ÚTEIS	
Partida de SESIMBRA	Partida de CACILHAS	Partida de SESIMBRA	Partida de CACILHAS
7,20	9,25	7,20	9,25
8,15	10,20	8,15	10,30
12,30	18,45	11	16
18	19,35	13	17
		17,30	19
		18,30	20
1 de Maio a 15 de Outubro DOMINGOS		16 de Outubro a 30 de Abril DOMINGOS	
7,20	9,05	7,55	9,25
8,15	9,55	11	12,35
11	12,35	18,15	19,50
17,30	19	19	20,35
20	21,30		
21	22,30		



José Nunes das Neves

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja Beatriz Simões das Neves, Eugénia Simões, Maria Augusta Simões, Luisa Simões Pereira, seu marido e filha, Maria da Glória Alcobia e marido, Eng. gracia Simões, Francelina Simões Marçal, seu marido e filhos, Celeste Quaresma Simões, José Neves e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos o falecimento do seu querido esposo, cunhado, tio e parente, devendo o funeral realizar-se amanhã, terça-feira, pelas 12 horas, da sua residência na Rua Marquês da Fronteira, 108, para o cemitério Oriental de Lisboa.

P. N. A. M.



José Nunes das Neves

FALECEU

A ULYSSEA FILME, LD.ª e os seus sócios Aquilino Mendes, dr. Artur Campos Figueira de Gouveia e D. Celeste Quaresma Simões participam a todos amigos e clientes o infausto falecimento do seu querido sócio-gerente José Nunes das Neves, cujo funeral tem lugar amanhã, terça-feira, pelas doze horas, da Rua Marquês da Fronteira, n.º 108, para o cemitério Oriental de Lisboa.



José Nunes das Neves

FALECEU

O PESSOAL DA ULYSSEA FILME, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, pelas doze horas, saindo da Rua Marquês da Fronteira, n.º 108, para o cemitério Oriental de Lisboa.



José Nunes das Neves

FALECEU

A FOTOGRAVURA UNIÃO, LD.ª e os seus sócios participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu querido sócio-gerente José Nunes das Neves, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, pelas doze horas, saindo da Rua Marquês da Fronteira, n.º 108, para o cemitério Oriental de Lisboa.

FÁBRICA PORTUGAL

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS
DE COLCHOARIA**

DE

Molas, Lã, Sumauma,
Lã de cortiça e palha

**COLCHÕES DE BOM RISCADO, PARA ADULTO
DESDE ESC. 80\$00**

Exposição permanente nos depósitos da:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57
AV. DA REPUBLICA E ELIAS GARCIA
RUA FEBO MONIZ, 2 A 20
RUA DA GRAÇA, 82 E 84

Distribuição gratuita dentro de Lisboa
Jinhas de Sintra, Cascais e Vila Franca

Não comprem sem consultar os nossos preços

Ouçã em Rádio Peninsular, aos domingos, às
10 e 45, e às terças-feiras, às 20 e 40
PROGRAMA DO 3.º COZINHEIRO

Sociedade Geral
Navio-motor «ARRAIOLOS»

Para: S. Tomé, Santo Antonio do Zaire,
Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes (via
Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcantara nos
dias 10 a 12 do corrente para sair a 14.

Navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau
(via Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcantara nos
dias 11 a 14 do corrente para sair a 16.

Cargas e expediente

R. do Comercio, 39 Lisboa Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27383

Nem o fantasma



DUCATI

48 cm.³ de cilindrada

CONCESSIONÁRIOS:
SOC. COM. MICROMOTOR, L.ª

Largo do Mestre, 29, 3.º Tel. 43983-Lisboa

Rolos películas
Chapas fotográficas

películas rígidas dos melhores fabricantes m. barato. R. Vale St.º António, 59.



Dentes sani in corpore sano

Prefira o creme dentifrico

FLORODENTAL

não encontra igual

Assegura-lhe a higiene da boca;
Branqueia os dentes;
Paladar agradável e discreto;
Económico

Depósito em Lisboa

R. dos Sapateiros, 62, 3.º
Telefone 32012

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Atletismo

(Continuação da 5.ª pág.)

depois, por esta ordem, 556 pontos para os 1.500 metros, 378 para o dardo e finalmente 296 para o disco.

José Cameira revelou-se nos um habilidoso e um adversário perigosíssimo.

O antigo máximo levou uma «talhada» forte: de 1.863 passou para 2.590 pontos. Quer dizer: mais 727 pontos, que divididos pelas cinco fases do pentatlo representam para cada mais 145,4 pontos. Faceta importante, se tivermos em conta que os rapazes em acção têm apenas 18, 19 e 20 anos, em plena formação física.

Para melhor elucidação vejamos o que representa em cada uma das cinco provas os 145,4 pontos que Cameira conseguiu para melhorar o «récord» nacional. No salto em comprimento — 3,92 metros; dardo — 21,69 metros; disco — 16,79 metros; 1.500 metros — 6 m. 2,4 s.; e 200 metros — 31,9 s.

O segundo classificado Calça e Pina fraquejou apenas nos 1.500 metros. Ganhou os dois lançamentos, com marcas que demonstram bem o seu valor. Para o disco 34,04 metros ou seja 543 pontos e para o dardo 43,04 metros que significam 465 pontos.

Como se disse Calça e Pina perdeu o título nacional, em benefício de José Cameira, nos 1.500 metros. Assim, enquanto o vencedor ganhava 556 pontos naquela prova o representante do Colégio Militar não ia além de 266. Ora, a diferença total entre estes dois contendores traduz-se em 260 pontos e, se verificarmos ainda que a diferença nos 1.500 entre José Cameira e Calça e Pina é de 290 pontos temos, portanto, encontrada a razão da nossa afirmativa.

Bastaria a Calça e Pina fazer nos 1.500 metros 426 pontos ou seja 4 m. 58 s. o que está dentro das suas possibilidades para destronar o actual campeão.

De todos os restantes concorrentes o que a seguir às duas «estrelas» mais nos impressionou foi, sem dúvida o benfiquista José Cruz que com os seus 2.324 pontos bateu ainda a antiga marca nacional. Foi bastante regular, pois obteve as seguintes posições: comprimento e 200 metros — quarto lugar; disco e 1.500 metros — segundo posto e dardo o quinto lugar — especialidade onde fraquejou.

Todos os restantes atletas que se classificaram não foram além de 1.800 pontos o que é muito pouco.

As provas de selecção

Juntamente com o pentatlo disputaram-se duas provas de selecção com vista ao próximo Portugal-Espanha: martelo e 10.000 metros. Na primeira saiu vencedor o benfiquista Albuquerque com 39,93 metros, quase 40 metros! Na outra o primeiro foi Filipe Luís, do Sporting, com um tempo muito fraco. Araújo, do Benfica desistiu ao cabo dos 7.000 metros. Competições sem interesse.

Novo recorde nacional da estafeta olímpica

O Sporting conquistou ontem mais um «récord» de equipas — a da estafeta olímpica. A equipa que conquistou o título era um conjunto remendado, mas que soube correr. Os 100 metros de Eduardo Silva foi o estio forte para a queda do máximo. Este pequeno corredor fez 2 m. 2 s., enquanto Canhão nos 400 metros obteve 53,1 s. e Maia nos 200 metros creditou-se de 24,3 s. e finalmente Machado nos 100 metros 11,4 s.

O Sporting está de parabéns, pois creditou-se do tempo 3 m. 30 s. 8/10, menos 2/10 do antigo máximo.

JOSÉ BATALHA

OS JUGOSLAVOS NO BRASIL

RECIFE, 10.—A equipa jugoslava venceu a equipa local, de Santa Cruz, num desafio amigável, ontem à tarde. Os jugoslavos marcaram 5 golos (três por Yukas e os outros dois por Mitich e Tomachevitch). O jogo foi arbitrado pelo inglês Lowe. 20.000 espectadores assistiam. —(F. P.).

Banquete no Estoril

em honra dos atiradores

Hoje, à noite, realiza-se pelas 21 e 30, no Casino Estoril, um banquete de homenagem aos atiradores que participaram nas provas internacionais de tiro aos pombos do Estoril, durante o qual se exhibirá a vedeta Mireille Robert. No final far-se-á a distribuição dos respectivos prémios.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Otorrinolaringologista, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa — Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 15 h.
Dr. Formiga Luzes — Mecanoterapia, massagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macilino Martins — Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das mulheres, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

O centenário

do general Sousa Machado

BRAGANÇA, 9.—Prometem decorrer com grande brilhantismo as festas comemorativas do centenário do nascimento do general António Júlio de Sousa Machado que, no posto de major, comandou o batalhão expedicionário de Caçadores n.º 3, ao Sul de Moçambique, em 1895. Além desta homenagem e da que será tributada aos heroicos expedicionários daquelas famosas campanhas, e que virão dos mais afastados pontos do País, os recrutas da presente incorporação farão a ratificação do juramento de bandeira, a efectuar na ampla parada daquele batalhão, sob o comando do sr. major Joaquim Alves da Silva. O programa marca, para o dia 16, às 9 horas, missa, na parada do quartel, por alma do ilustre homenageado, e seus companheiros de armas, também já falecidos; às 10 horas, início da cerimónia da ratificação do juramento de bandeira pelos recrutas da presente incorporação, preleções alusivas ao acto e desfile, em continência, do batalhão de Caçadores n.º 3; para as 11 horas, está marcada a festa militar constando de exercícios de ginástica e de exercícios comprovativos da preparação militar dos recrutas, dirigidos pelo seu instrutor, sr. tenente Bernardo Zeferino, e, às 13 e 30, na biblioteca da referida unidade, será descerrada uma fotografia do general António Júlio de Sousa Machado, pelo sr. dr. Montalvão Machado, delegado de saúde do distrito de Vila Real e antigo governador civil do mesmo distrito, descendente do saudoso homenageado. Segue-se o almoço de confraternização militar, e de homenagem às pessoas de família do antigo comandante do glorioso batalhão de Caçadores n.º 3 e expedicionários presentes.

Às 17 horas, no salão da biblioteca erudita do Museu do «Abade de Baçal», efectua-se a sessão solene, na qual será principal orador o sr. coronel António José Teixeira, também antigo comandante da guarnição militar de Bragança, historiógrafo e escritor, que falará de «O general Sousa Machado e o batalhão de Caçadores n.º 3 nas plagas africanas, em 1895».

A todas estas festividades, que já estão a despertar a maior curiosidade e interesse nesta cidade, espera-se que assistam dois generais dos mais prestigiosos do nosso Exército e, bem assim, que as mesmas presida o sr. ministro da Guerra.

Desta cidade e distrito, também devem estar presentes todas as mais categorizadas autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como todas as individualidades do mais alto relevo social e intelectual.

HOMENAGENS À MEMÓRIA

do padre Tomás Borba

Amanhã, às 10 horas, será celebrada missa de «Requiem» por alma do rev.º padre Tomás Borba, na capela da Venerável Ordem Terceira do Carmo, ao Largo do Carmo. A parte coral está a cargo de um grupo de irmãs terceiras carmelitas, suas antigas alunas do Conservatório. Alguns dos trechos que serão cantados durante a missa e o «Libera-me», são da autoria do saudoso padre Borba.

Após a missa, o «Cadeirão do Santo Condestável» distribuirá um bode aos seus pobres, um dos quais protegido pelo nosso jornal.

No dia 22 do corrente deve realizar-se a trasladação do seu corpo para a Igreja do Heroísmo (Açores), sua terra natal onde repousará em jazigo de família. A estes actos devem comparecer muitos dos seus antigos alunos do Conservatório e os irmãos terceiras carmelitas de cuja ordem o rev.º padre Tomás Borba foi muito querido e zeloso comissário durante 38 anos.

DESCARRILOU UM «ELECTRICO»

e ficaram feridas várias pessoas

Um carro eléctrico que esta madrugada recolhia às Amoreiras, descarrilou ao voltar da Rua dos Navegantes para o Largo da Estrela e foi chocar numa parede. Do choque resultaram feridas várias pessoas, entre as quais: Francisco Carvalho Rego, estudante, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 10, 3.º; Fernando da Silva Pereira, funcionário publico, residente no edifício da Escola Veiga Beirão, no Largo do Carmo; o 1.º subchefe n.º 156, da Polícia, Alberto dos Santos, morador na Rua Casas de Trabalho, 47; e o condutor do carro, n.º 4112, Cesar Bispo Pratas, morador na Rua D. Vasco, 30, 2.º, esquerdo. Receberam tratamento de pequenas contusões no hospital de S. José e recolheram todos a suas casas.

Escola de mecânicos

de Vila Franca de Xira

Na sede da Comissão Administrativa das novas instalações para a Marinha, realizou-se esta tarde o concurso para a construção de uma garagem na Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira. A base de licitação era de 550 contos.

Tauromaquia

Visita à nova praça da Moita

Autoridades, representantes da Imprensa e das agremiações tauromáquicas e toureiros visitaram ontem, a convite da Sociedade Moitense de Tauromaquia, a magnífica praça nova da Moita, construída pelo sr. Luís Costa sobre projecto do sr. João Cabeça Padrão, e a qual nos referiremos oportunamente com maior largueza. Foram todos recebidos na estação, e acompanhados até à praça «Daniel do Nascimento» pelos srs. Luís de Almeida e Luís da Costa Santos, dirigentes da Sociedade, pela banda da Capricho Moitense, pelos bombeiros voluntários e por muito povo, sendo queimados numerosos foguetes.

Após a visita — que a todos entusiasmou — realizou-se, no salão de festas da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, um almoço de mais de cem talheres, a que presidiu o sr. coronel Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectáculos, tendo diversos oradores destacado a importância da nova praça, para a tauromaquia e para a vila da Moita, e o grande esforço feito, principalmente, pelo sr. Luís da Costa Santos.

João Branco Nuncio — que foi delirantemente aclamado —, acedendo a instantes pedidos, ofereceu-se para lidar, desinteressadamente, o primeiro touro da corrida inaugural, tendo o nosso camarada Felix Correia declarado que o seu representante José Rosa Rodrigues toureará, de graça, o que abriu a segunda parte.

Ontem, em Tomar

TOMAR, 10.—Com uma enchente total lidaram touros de João Assunção Coimbra, que cumpriram, os «diestros» Carlos Arruza, que bandarilhou os seus dois e realizou grandes fainas de «muleta», com voltas à arena e chamadas, e Manuel dos Santos, que bandarilhou o seu 1.º e foi ovacionado com a «muleta», também com voltas à arena e chamadas. Os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde foram aplaudidos e deram também voltas à arena. —(E.).

Rafael Ortega pode salvar-se

PAMPLONA, 10.—Rafael Ortega passou a noite tranquilo e hoje, às 11 e 30, foi pelo médico reconhecido a ligeira melhora ontem iniciada. O ferido já falou alguns momentos com os membros da sua quadrilha, mas o médico opôs-se a que recebesse a visita de seus pais, vindos de Cádiz, a fim de evitar impressões prejudiciais. O dr. Jimenez Guinéa, vindo de Madrid para conferenciar com o médico assistente, dr. Juaristi, concordou com o diagnóstico e o tratamento, concordando ambos em que, se nos próximos quatro dias não surgir a peritonite, o ferido se poderá salvar. —(Efe.).

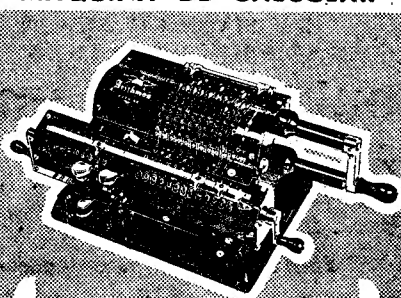
PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo 6 da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Problemas de abastecimento e reabastecimento», pelo coronel Linhares de Lima; «A necessidade da criação de um corpo técnico militar», pelo capitão Oliveira Pinto; «Defesa nacional», pelo general Afonso Botelho; «Técnica da marcha nas operações de montanha», pelo major Sá Viana Rebelo; «A descoberta atómica», pelo capitão Kaulza de Arraga; duas páginas gráficas de actualidade militar internacional e nacional e, ainda, de bibliografia.

Este numero pode também classificar-se de notável, pela sua apresentação e pelo valor intrínseco dos artigos que contém.

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

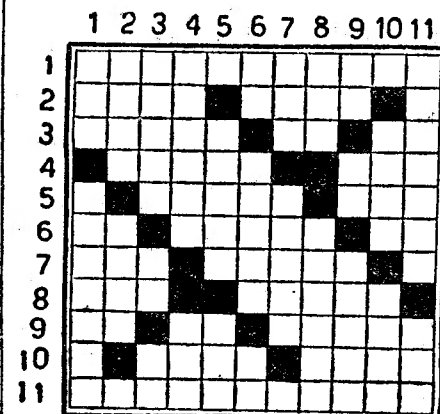
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELÉF. 22584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2806



HORIZONTAIS: 1—Herético do século VIII que destruiu as santas imagens. 2—Fardo. Fronteira. 3—Arvore leguminosa ornamental. Batráquio. Em partes iguais. 4—Escape. Sapo do Amazonas. 5—Rancores. Nome que vulgarmente se dá ao expresso de Paris. 6—Nota de musica. Enganar-se. Pronome pessoal. 7—Naquela lugar. Moedas portuguesas de Diu. 8—Oceano. Espécie de tojo. 9—Seguir. Certo. Azedos. 10—Cantiga. Poeta entre os gregos. 11—Elegieram.

VERTICAIS: 1—Ilha do arquipélago de Querimba. Manto rico dos antigos que se segurava ao pescoço com um broche. 2—Penetre. Icar. 3—Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros já falecido. Símbolo químico do irídio. Antes de Cristo. 4—Ninfa dos rios e das fontes. Boi selvagem. 5—Juntara. Muitos. 6—Símbolo químico do crómio. Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. Interjeição de espanto ou admiração. 7—Pátria. Deixara de pertencer a. 8—Camareira. Criar ranço. 9—Apelido. Pedra de dominó. Curel. 10—Arão. Alegre. 11—Feretros. Ruído.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2805

HORIZONTAIS: 1—Acocorarias. 2—Colorado. To. 3—Oceania. Sob. 4—Doarão. Ar. 5—Arras. Madre. 6—Roas. Fere. 7—Ico. Pi. Amou. 8—Ao. Tracto. 9—Erraria. 10—Ocais. Adi. 11—Sobrevooaras.

VERTICAIS: 1—Acordariamos. 2—Cocorocó. Co. 3—Oleirão. Zab. 4—Coaras. Ir. 5—Ornas. Prese. 6—Raio. Fiar. 7—Ada. Me. Crio. 8—Ró. Marata. 9—Demorar. 10—Atoar. Ida. 11—Sobrepujais.



TOME CUIDADO!!!

AO PENTEAR O CABELO CAI CADA VEZ MAIS

Está a um passo da calvície, se não confia o seu tratamento ao

KURO

do dr. Spiegel, produto moderno, que trata o mal na própria raiz do cabelo, dando-lhe vigor e acentuando o ondulado, natural e artificial.

E' um produto que está apoiado numa garantia. O seu poder de penetração é o segredo da cura da calvície.

A' VENDA EM TODA A PARTE

ONDE CAL' KURO NÃO CAI O CABELO 2750

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 26668
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.
Dr. Candeia de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Gordoiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formiga Luzes — Agentes físicos, massagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.
Dr. Luiz Abecasis — Eletrocardiografia

ELECTRO LISBOA, L.ª DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

Importante

O leite é um dos alimentos mais nutritivos, mais equilibrados, mais digestivos e mais económicos para o organismo humano. Todavia, é indispensável que seja **bom** leite.

Sempre na vanguarda e empenhada na luta por um melhor leite para crianças e adultos, a SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS fez há anos conhecer ao público lisboeta o leite pasteurizado PENSAL. Preparando na sua moderníssima fábrica de Avanca as afamadas especialidades dietéticas para crianças, tais como a farinha láctea Nestlé, o Nestogeno, o Pelargon, etc., introduziu no nosso país, em plena guerra, a indústria do leite condensado açucarado que, também sob a reputada marca NESTLÉ, tão grandes serviços prestou nessa ocasião e está prestando ainda a crianças e adultos.

Hoje, a SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS tem o prazer de apresentar ao público e em especial às Donas de casa de todo o país, um novo produto NESTLÉ, melhor, mais moderno e muito mais prático que o leite pasteurizado:

O LEITE EM PÓ NÃO AÇUCARADO

Provido do melhor leite fresco, rigorosamente seleccionado, controlado e previamente pasteurizado, o NIDO é o leite ideal para as Donas de casa. De preparação **instantânea** (basta diluí-lo em água) não se estraga e conserva do leite fresco todo o valor nutritivo, as vitaminas e o tão agradável sabor.

Com uma lata de NIDO na dispensa há sempre leite, — e do melhor — em casa, para quando e para o que for necessário, nas quantidades exactamente desejadas, não ficando sobras a estragarem-se.

O NIDO é um precioso auxiliar, prático e económico, da Dona da casa, na preparação do pequeno almoço, com café, chá ou chocolate, da merenda e dos variados pratos culinários em que entre o leite.

COM O NIDO PODE-SE CONFIADAMENTE BEBER MAIS E MELHOR LEITE É UM PRODUTO NESTLÉ

LATA DE 500 GRS. ESC. 30\$00

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

ENVIAM-SE AMOSTRAS GRÁTIS A DOMICÍLIO. PEDIDOS À SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS, CAIXA POSTAL 13, LISBOA-N.



CAUTELADO COM AS
IMITAÇÕES

DDT KO

O insecticida que venceu
PRIMOS L. DA

Rua dos Correios, 184,
2.º, Esq. — Tel. 22031

**Sociedade de Agricultura
Colonial**

Dividendo de 1949

O pagamento deste dividendo será efectuado na sede desta Sociedade, Rua dos Douradores, 20, 1.º, nos dias 17, 18 e 19 do corrente, das 14 às 16 horas, e, depois destes dias, em todas as quartas-feiras, às mesmas horas.

O dividendo liquido a distribuir é o seguinte:

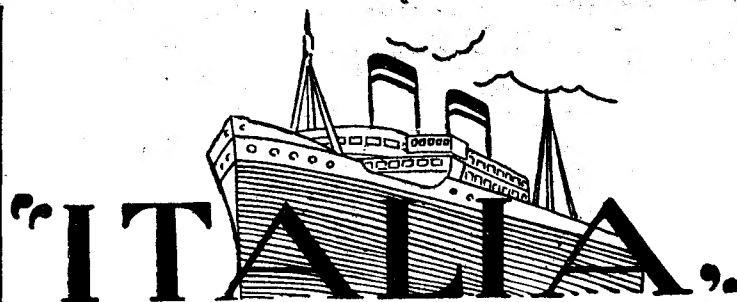
19\$80 às acções nominativas
20\$05 às acções ao portador registadas

17\$45 às acções ao portador

Lisboa, 8 de Julho de 1950.

A DIRECÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062



ITALIA

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE DE LUXO

« Conte Biancamano »

De 24.415 Toneladas

Para

HALIFAX e NEW-YORK

Em 15 de Julho — 15 de Agosto

Para

GIBRALTAR, NAPOLES e GENOVA

Em 1 de Agosto — 1 de Setembro

Recebe passageiros e carga

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª (Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 Linhas)

Companhia Nacional de Navegação

Paquete **«ANGOLA»**

Saída em 21 de Julho

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Navio/motor **«S. THOME»**

Saída em 28 de Julho

com escala por Leixões, para S. Vicente, Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Navio/motor **«MOÇAMEDES»**

Saída em 4 de Agosto

com escala por Leixões, para Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amélia (se convier) e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

Experimente a **NOVA COMPOSIÇÃO**
dos cigarros

AVIZ

NOVOS
E
MELHORES

Caldas de KNOGENE Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

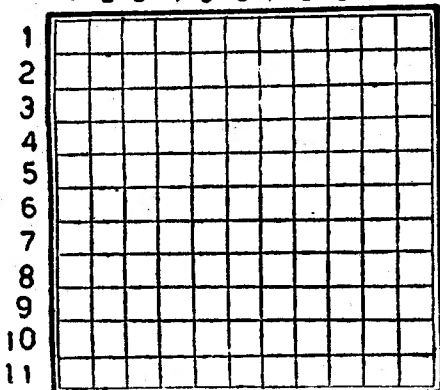
FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 458

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



mais. 5—Actos. Onda. 6—Canção. Lura. 7—Acreditar. Leitão. 8—Nota de música. Faz. Pronome pessoal. 9—Alum. Pronome pessoal. Senhor. 10—Deixaram em testamento. 11—Capital do Peru. Chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 457

HORIZONTAIS: 1—Janeiro. 2—Apara. Datas. 3—Paz. Sua. Ala. 4—Ao. Ir. 5—Ermidas. 6—Arre. Alia. 7—Argumentara. 8—Tu. Melão. Em. 9—Falasse. 10—Ver. Ama. 11—Calão. Isaac.

VERTICAIS: 1—Rapaz. Até. 2—Pão. Aru. Vá. 3—Jaz. Erg. Fel. 4—Ar. Arrumara. 5—Nas. Memel. 6—Uni. Elas. 7—Ida. Danas. 8—Rã. Faltosa. 9—Ota. Sia. Ema. 10—Ali. Are. Aa. 11—Usara. Amo.

HORIZONTAIS: 1—Primeira das duas palavras que formam o nome antigo do Brasil. Segunda das duas palavras que formam o nome antigo do Brasil. 2—Enxugarem. 3—Antes de Cristo. Acredita. Vi. 4—Batráquio. O mesmo que touro. Preposição. 5—Celeste. Asa. 6—Clima. Formosa. 7—Içam. Pésara para abater a tara. 8—Nota de música. Chama a si. Símbolo químico da prata. 9—Nota de música. Ferro endurecido. Macho. 10—Vila do conchelo de Oliveira do Hospital. 11—Pompa. Metal precioso.

VERTICAIS: 1—Oportunidade. Nome de mulher. 2—Natural da Catalunha. 3—Existes. Existira. Nota de música. 4—Acusada. Sinal ortográfico que já não existe na nossa língua. O

BARCOS DE PESCA

de Portugal para a Argentina

BUENOS AIRES, 10.—Foram recentemente adquiridas em Portugal, com as respectivas redes e demais apetrechos, duas traineiras, destinadas à pesca no Mar de Prata, iniciativa do industrial sr. Candido Ventura. As duas traineiras compradas devem chegar à Argentina em fins de Julho e com elas virão marítimos especializados, devendo completar-se as tripulações com pescadores já aqui residentes, de preferência portugueses. Se com estes dois barcos se obtiver o resultado que se espera, serão posteriormente adquiridos em Portugal outros oito.—(A. N. I.).

Júlio Alberto dos Santos
chefe do escritório da C. de Seguros
«Bonança»

FALECEU

Sua Mulher e mais família participam o falecimento do seu Marido e parente e que o seu funeral realiza amanhã, da Rua Damasceno Monteiro, n.º 89, 2.º, á hora a anunciar.

Hoje, às 21 horas

LEILÃO

de mobiliário de estilo

Piano alemão, antiguidades, lustres de vidrinhos, bibelots, gravuras, quadros a óleo, etc., existentes na moradia da

RUA DOS CAETANOS, 21

(junto ao Conservatório Nacional)

A cargo da Agência

SOARES & MENDONÇA, L. DA

RUA DA VITÓRIA, 42—TELEFONE 29880—LISBOA

Urgente

Caso força maior. Amanhã pode comprar das 8 1/2 só até as 4 1/2 da t. ocasião única recheio antigo/moderno lindo, bom, pela melhor oferta; dono retira-o às 17 h. Ver comprar R. Entre Campos, 38, 1.º D. Não há comerciantes neste caso.

Transporte de géneros frescos pelo Caminho de Ferro

O transporte de frutas frescas de mesa, hortaliças, legumes verdes, leite, queijo e manteiga, a preços reduzidos e em portes pagos, ao abrigo da tarifa especial n.º 10-G. V., passou a poder efectuar-se também em portes a pagar.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na costa ocidental da Irlanda, por acção dum sistema frontal que se desloca para Leste. O tempo em Portugal, na Madeira e nos Açores, continua dominado por um extenso anti-ciclone que se estende desde o Sudoeste deste arquipélago até á baía da Biscaia.

PREVISÃO ÀTE ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ. Em todo o continente: Continuação do bom tempo, com vento fraco do quadrante Norte, aumentando de intensidade para a tarde junto á costa ocidental; temperatura sem variação sensível.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 26,7; mínima, 16,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25; mínima, 15,8.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 03, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Discos pedidos pelos radiouvintes; 23, «Conhece-te a ti mesmo»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, «Ideias e Figuras do Século VII, em Portugal»; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Música coral; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Dick Haymes; 19 e 45, Música brasileira; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Estudos; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Música ligeira; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Restaurante Negresco; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Música brasileira; 20 e 15, Canções; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, O que vai pelo Mundo; 21 e 30, Música de salão; 21 e 40, Programa X; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Auto-Turismo; 23, Ópera; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfca. 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfca. 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181; Patuleia, H.ª Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 4-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga. Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefones 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Olivais (Dos)—

Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150). Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infanteria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.ª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	0 10 11	Verda
Fundo do Estado		
Consolidado 2 3/4 T. 10	638\$	635\$ 639\$
Consolidado 3 % 1 10	709\$	708\$ 709\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	841\$	— 842\$
Centenários 4 % ... 1936\$	1.936\$	1.934\$ 1.935\$
Externas 1.ª série ...	—	— 1.030\$
Externas 1.ª carimbadas;	—	965\$ 983\$
Externas 3.ª carimbadas;	—	1.050\$ 1.085\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	— 135\$

Ações		
Lisboa e Açores por ...	745\$	—
Ultramarino cp. T. p...	499\$	498\$ 500\$
Portugal port. T. p...	—	1.100\$
Mundial... ..	1.200\$	1.195\$ 1.205\$
Nacional... ..	—	800\$ 950\$
Aguaes Lisboa port...	—	112\$
Aguaes Lisboa 1934 T.p.	—	115\$ 118\$
Aguaes Lisboa 1936 T.p.	—	100\$ 106\$
Cimentos Tejo... ..	—	213\$
Crédito Predial port...	—	10\$ 11\$
Gás Electricidade cupão	155\$	155\$ 156\$
Alto Alentejo cupão ...	—	106\$ 109\$
Industrial Aliança...	258\$	256\$ 259\$
Portugal e Colónias ...	—	261\$ 263\$
Nac. Navegação T. p...	—	680\$ 695\$
Colonial de Navegação	635\$	630\$ 640\$
Port. de Pesca T. p...	—	1.000\$
Port. Tabacos cupão ...	307\$	306\$ 308\$
Tabacos Portugal cupão	—	390\$ 395\$
União Eléctrica Port...	166\$	165\$ 167\$
Casseque... ..	722\$	720\$ 724\$
Agrícola das Neves ...	—	700\$ 715\$
Agricultura Colonial ...	—	405\$ 415\$
Acucar de Angola...	2.185\$	2.180\$ 2.190\$
Buzi... ..	116\$	115\$ 116\$
Cabinda... ..	—	83\$ 87\$
Ilha do Principe ...	960\$	950\$ 970\$
Zambézia T. de 25 ...	95\$	95\$ 95\$
Moçambique	181\$	181\$ 182\$

Obrigações		
Aguaes de Lisboa 5%...	—	508\$
Norte de Portugal 5 %	101\$	101\$ 101\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	89\$

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Ouro, 72—Tel. 21273

A GREVE DOS CONDUTORES

britânicos de camiões

LONDRES, 10 — Mil e quinhentos condutores de camiões dependendo da Repartição Nacional de Transporte, empregados no transporte de mantimentos em longa distancia, puzeram-se hoje em greve.

A comissão de greve continua os seus esforços para levar a aderir ao movimento os 25.000 camionistas da região londrina mas tem deparado até agora com a resistência da grande maioria.—(France Presse).

Passageiros clandestinos

portugueses na Argentina

BUENOS AIRES, 10 — A bordo do paquete argentino «Mendoza», chegaram aqui oito passageiros clandestinos portugueses, embarcados em Lisboa. São eles: António de Figueiredo, de 23 anos, casado, pintor naval; António Prudencio de Sousa, de 26 anos, solteiro, marítimo; António da Assunção Santos Peninho, de 28 anos, solteiro, mecânico de autos e tractores; António Rodrigues Perdigão, de 25 anos, casado, serralheiro mecânico; Abel Pereira Correia, de 19 anos, solteiro, marítimo; Orlando Pereira de Sousa, de 23 anos, solteiro, serralheiro ajudante; Carlos Santos Branco, de 24 anos, solteiro, marceneiro, e Francisco Baptista Martins, de 40 anos, casado, carpinteiro.—(Ani).

TOMA AMANHÃ POSSE

a nova direcção do Grémio dos Retalhistas e Cafés do Sul

Toma amanhã posse, na sede do grémio, pelas 15 e 30, a nova direcção do Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul, que é constituída pelos srs. Augusto Pereira, Narciso José de Moura e Manuel Pedro Baptista.

Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisboa

10 dias 8\$00
20 " 16\$00
30 " 24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais do Sodré, a venda de bilhetes começará-se á fazer aos sábados naquela estação das 12 ás 20 horas.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

7 «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.

Pronta para
o servir

A lamina de barba
«DIAMON»

A única no MUNDO com
2 fios diferentes

1 para cada operação

Vasconcelos & F. Pinto, Lda.—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º
Tel. 28422
Luciano Matos & C.º—Porto—R. Sá da Bandeira, 42—Telef. 24880
DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 10: «Pecadora», com Ramon Armengod e Emilia Guiu; 3.ª feira, 11: «Audaz aventureiro», com Douglas Fairbanks Jr. e Helen Carter; 4.ª feira, 12: «Tudo pode acontecer», com James Stewart e Paulette Goddard; 5.ª feira, 13: «Fúria Branca», com Stewart Granger e Valerie Robson; Sexta-feira, 14: «Com o amor nasceu o ódio»,

com Cornel Wild e Ida Lupino; Sábado, 15: I Exposição de Aeronautica; «Ver programa especial de cinema»; Domingo, 16: «Do sangue nasceu uma cruz», com Jean Louis Barault. A's 16 e 30 horas: I Exposição de Aeronautica—Ver programa especial de cinema para crianças.

Aos Domingos: De Tarde — Chá dançante.

Todas as Noites: BAILE.

Orquestras:

Andrade Santos e Almeida Cruz

ERRES

A GRANDE MARCA
HOLANDESA

ASPIRADORES

— E —

ENCERADORAS



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO.

NO REPRESENTANTE GE-

RAL PARA PORTUGAL

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12-2.º

LISBOA

Telefones 21793 - 32775/6

NÃO ERRES COMPRA ERRES

As operações militares na Coreia

O batalhão

que estava cercado
libertou-se

mas outro foi isolado

TOQUIO, 10.—O batalhão de infantaria americana que tinha sido envolvido pelos nortistas, conseguiu libertar-se e juntou-se aos outros elementos do seu regimento em boas condições de romper as linhas inimigas, onde a superioridade numerica com que esbarrou era da ordem de dez contra um, informa o comunicado do G. Q. G. americano. «Nesta corajosa operação, o batalhão procedeu a uma acção retardadora á retaguarda que foi coroada do maior êxito, acrescenta o texto oficial.—(F. P.).

Outro batalhão cercado
ao Sul de Chonan

TOQUIO, 10.—Segundo informações recebidas esta tarde no Q. G. de MacArthur, um segundo batalhão americano ficou isolado e cercado pelas tropas da Coreia do Norte, ao Sul de Chonan. O batalhão dispunha de tanques. E' a segunda vez em três dias que um batalhão americano fica isolado da retaguarda neste sector. O general Douglas MacArthur somente hoje anunciou que o primeiro batalhão isolado no sábado, ao Sul de Chonan, conseguira posteriormente reunir-se ao regimento.—(R.).

As dificuldades dos americanos

devem acabar
quando chegarem reforços

TOQUIO, 10.—(Do nosso correspondente)—A maior parte dos observadores estrangeiros desta cidade concordam em que a guerra da Coreia durará algum tempo, mas acabará inevitavelmente pela derrota dos norte-coreanos. Os reveses que até agora sofreram os americanos e sul-coreanos devem-se a dois factores:

1.º—O efeito de surpresa, tendo os sulistas sido apanhados inesperadamente pelos nortistas que prepararam a agressão com extremo cuidado e grande segredo (parece que, neste caso, os serviços de informação americanos não funcionaram com a desejável eficiência).

2.º—A superioridade manifesta em armas (especialmente carros e artilharia) dos nortistas, contra as quais as armas ligeiras, sobretudo defensivas, dos sulistas nada podiam e que a própria aviação americana não conseguiu contrabalançar.

Mas o recuo das tropas do Sul e americanas apenas é temporário, ao que pensam aqueles círculos. Uma vez chegados á Coreia os reforços americanos, que compreendem carros, artilharia e os famosos «marines», a situação modificar-se-á por completo.

Isto, evidentemente, exigirá tempo, mas a combinação dos potentes meios terrestres com a aviação reforçada não tardará a modificar a situação geral.—(F. P.).

Preparativos de embarque de reforços americanos

SAN DIEGO (Califórnia), 10.—O porta-aviões de escolta (12.000 toneladas) «Bandoeng Strait» chegou das Hawaii a San Diego, juntamente com o transporte de tropas «General Anderson», um barco de carga e quatro contratorpedeiros.

Caravanas de tanques, tractores e outro material pesado chegam, agora, a San Diego da base das tropas da marinha de Pendleton e são imediatamente dirigidas para o porto. Embora não se indique oficialmente a razão desta actividade, parece evidente que está na iminência o embarque há dias anunciado duma divisão da Marinha para a frente da Coreia.—(F. P.).



Nota-se franca acalmia

— diz o comunicado do Q. G. americano

TOQUIO, 10.—O comunicado do Q. G. americano de Toquio, ás primeiras horas da tarde de hoje, diz:

«As unidades avançadas americanas prosseguiram a sua acção de retardamento do avanço inimigo. Os elementos do batalhão de que ontem se anunciou o cerco, conseguiram desvincular-se e estão a ser reorganizados. Este batalhão, assim como o que foi anteriormente isolado, estão agora em boas condições».

«Nota-se, desde ontem, uma franca acalmia no teatro das operações. Em virtude das intensivas operações ontem efectuadas pela aviação americana, as tropas norte-coreanas sentem visivelmente dificuldades quanto ás comunicações. O seu principal esforço continua a concentrar-se na importante estrada de Chona para o Sul. Nesta região, notou-se a presença de quatro divisões norte-coreanas. Outras duas divisões operam no corredor central que vai de Wongju a Chungju.

«Colunas norte-coreanas motorizadas, em formações cerradas, avançam para o Sul pela importante estrada que atravessa Chonan. stas colunas foram atacadas por uma formação de 136 caças e 17 bombardeiros. Os pilotos relatam que 36 tanques, 135 camiões e 2 locomotivas foram destruídos ou inutilizados. Utilizou-se «Napalm» (combustível solidificado) contra tanques inimigos na região de Samchek, onde foram incendiados ou destruídos quatro engenhos blindados. Utilizou-se o mesmo produto contra uma coluna que avança pela estrada Suwan-Chonan. Ignoram-se os resultados definitivos desta operação.

«No sector onde operam as forças sul-coreanas, a aviação americana destruiu pontes em Osan, Wongju e Samchok. Pôs igualmente fora de serviço a única ponte que restava sobre o rio Han, perto de Seul».—(F. P.).

Que bombas são?

NOVA YORK, 10.—As referências feitas nos comunicados de MacArthur a «bombas Napalm», lançadas por aviões americanos na Coreia, causaram surpresa aos americanos. Um informador da Aviação declarou que «Napalm» é uma substância gelatinosa que vem a explodir quando estabelece contacto, incendiando-se imediatamente.—(R.).

Comunicado de MacArthur

Q. G. AVANÇADO DE MAC ARTHUR NA COREIA, 10.—Uma grande formação de aviões aliados bombardeou violentamente tanques e um regimento de infantaria dos comunistas, durante a tarde e a noite de ontem, ao Norte de Chonan. A maior parte dos tanques ficou destruída e o regimento de infantaria sofreu numerosas baixas. O ataque principiou ás 18 horas e continuou até á meia-noite.

Aviões de caça metralharam e bombardearam vários objectivos apoiando as forças de terra. Nestas operações tomaram parte aviões «Mustang» australianos. Durante o ataque da noite passada estiveram muito activas as «Super-Fortalezas» Voadoras assim como outros bombardeiros e caças. As «Super-Fortalezas» Voadoras realizaram os seus ataques de uma altura de seiscentos metros. Os aviadores empregaram todos os meios de ataque, incluindo a suas metralhadoras de defesa.

Perderam-se sobre o Mar do Japão dois caças americanos, cerca do meio-dia de ontem, quando os aviadores tentavam alcançar a base, a despeito de uma violenta tempestade. Ambos os pilotos se lançaram em para-quedas e foram recolhidos por uma patrulha aliada. Cairam no mar a uma distancia apenas de 500 metros do barco de socorro.

As operações das forças de terra no principal sector da estrada da costa ocidental diminuíram de intensidade. No leste, as tropas da Coreia do Sul causaram pesadas baixas aos comunistas. Um regimento da Coreia do Norte foi cercado e aniquilado esta madrugada pelos sulistas. Um segundo

regimento foi aniquilado mais tarde.—(Reuter).

Bombardeamento aéreo incessante, com todo o tempo

TOQUIO, 10.—O tenente-general Georges Stratemyer, comandante da Aviação Americana do Extremo Oriente, determinou o bombardeamento incessante de todos os objectivos militares da Coreia, quaisquer que sejam as condições do tempo.

O general declarou aos jornalistas que vão ser construídos aeródromos provisórios em toda a Coreia e que coreanos do Sul serão treinados para prestar serviço na aviação. Afirmou não haver ainda provas de que pilotos russos tomem parte nas operações. Disse que os aviadores da Coreia do Norte são valentes e que os seus aviões podiam comparar-se com os «Mustangs» utilizados pelos americanos durante a guerra.

Não apresentou qualquer explicação para o facto de, nos ultimos dias, a aviação da Coreia do Norte ter estado inactiva. Os pilotos americanos não avistaram aviões dos comunistas, mesmo pousados, há alguns dias. Stratemyer revelou que os americanos empregam três grupos de Superfortalezas Voadoras «B-29» na campanha da Coreia. Acrescentou que não serão utilizados os aviões de guerra mais velozes do Mundo, os «B-36».—(R.).

Os ataques aéreos

TOQUIO, 10.—O comunicado do Comando da Aviação dos Estados Unidos, hoje publicado, diz que foram destruídos 33 tanques e danificados treze, durante os ataques aéreos de ontem ás forças de terra da Coreia do Norte. Também a Aviação realizou um ataque devastador a Pycngyang, capital da Coreia do Norte.

Aviões da 20.ª Força Aérea destruíram também 69 camiões e danificaram 49 e causaram extensos estragos a instalações e armazens dos comunistas. Aviões «Mustang» australianos cooperaram com os caças de propulsão a jacto americanos em extensas operações, em que se registaram nítidos êxitos, em consequência duma ligação mais íntima entre os comandos das forças de terra e das forças aéreas. Já agora é possível deslocar aviões rapidamente para pontos de concentração de tropas comunistas e no momento mais oportuno. Nas operações realizadas não se perdeu qualquer avião americano. O comunicado diz ainda que a ofensiva aérea está a causar graves dificuldades ás forças da Coreia do Norte, principalmente no que diz respeito aos abastecimentos.—(Reuter).

O caracter da situação militar

NOVA YORK, 10.—A situação americana na Coreia, embora séria, não é ainda desesperada, segundo diz o crítico militar do «New York Times», Hanson Baldwin.

Um porta-voz do Departamento da Defesa classificou a situação na semana passada como sendo de molde «a causar preocupações, embora não fosse desesperada».

Baldwin disse: «O verdadeiro quadro não é provavelmente tão negro como o faziam as ultimas descrições, nem tão brilhante como o queriam fazer as primeiras. Para pequenas unidades americanas, uma companhia ou um batalhão, que constituíam guardas avançadas contra os comunistas, a situação foi desesperada durante um dia ou dois».—(Reuter).



CANETAS PARKER

Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

Desembarques

nortistas

no flanco esquerdo

dos americanos?

Q. G. AMERICANO NA COREIA, 10.—Segundo informações não confirmadas, os nortistas efectuaram desembarques na baía de Assanman e avançariam para Sudeste, num movimento de flanco contra a ala esquerda americana.

Nesse sector, ter-se-iam travado hoje combates violentos. Parece que os bombardeamentos intensos e constantes da aviação americana conseguiram deter o avanço inimigo. Aquela baía fica na costa ocidental, a uns setenta quilómetros do porto de Inchon, no fundo, encontra-se a Oeste de Chonan.—(France Presse).

A chegada de reforços nortistas opera-se lentamente

TOQUIO, 18.—Os comboios da Coreia do Norte avançam cada vez mais lentamente pela principal estrada entre Chonan, grande entroncamento ferroviário, que foi ocupado pelos comunistas, no sábado, e a capital provisória da Coreia do Sul, Taejon.

Esta informação foi publicada hoje pelo Q. G. de MacArthur. Parece que a coluna é constituída por quatro divisões de coreanos do Norte. Duas outras divisões dos comunistas estão em operações no corredor ocidental a 80 quilómetros de Taejon. Aviões americanos, cooperando com as forças de terra da Coreia do Sul, atingiram pontes em Wenju, a 80 quilómetros ao Sul do paralelo 38, e Samchak, porto da costa oriental, ocupado pelos invasores. O comunicado acrescenta que a única ponte que ainda existia sobre o rio Han, próximo de Seul, foi também destruída.—(R.).

A atitude russa

perante a guerra

da Coreia

vista pelo «Times»

LONDRES, 10.—O «Times» declarava hoje que nada tem demonstrado melhor a técnica expansionista da Rússia, do que as declarações publicadas em Moscovo desde que as forças da Coreia do Norte invadiram a República vizinha. O jornal diz: «A primeira vista, as declarações parecem amplamente contraditórias. Gromyko, ministro interino dos Negócios Estrangeiros, deu a sua benção oficial áquilo que chamou guerra civil, comparando-a ás guerras civis da América e da Rússia. Ao mesmo tempo, a União Soviética proclama-se o baluarte da paz, procurando conduzir uma incessante campanha contra os instigadores de uma terceira guerra mundial. Todos os objectivos de propaganda de semelhantes declarações indicam a verdadeira base da política soviética, que é destinada a encorajar a agressão comunista em todos os pontos fracos, enquanto trata de evitar pelo maior prazo possível uma guerra internacional de grande amplitude. Como de há muito se verifica, a Rússia procura intensificar as guerras civis. Se os comunistas triunfem nelas, a Rússia chama a si os louros da vitória. Pelo contrário, se os comunistas perderem, a Rússia afirma que foi estranha aos acontecimentos. Desde que foram criados os governos comunistas na Europa Oriental depois da guerra, sob a protecção do exército soviético, as forças militares russas nunca estiveram directamente envolvidas em qualquer das guerras civis. A Rússia nunca se comprometeu irrevogavelmente em cada um desses casos. Na Grécia, o malogro dos comunistas levou a Rússia a declarar que nada tinha com o assunto; mas, quando Mao Tsé Tung triunfou na China, proclamou-se logo em Moscovo que foi a Rússia a grande libertadora e aliada. A política russa em relação a uma revolta comunista ou a uma guerra civil, inspirada pelos comunistas, tem sido determinada pelo grau de êxito e pelos riscos duma guerra mais ampla que venha a abranger a própria Rússia. Não há indicação de que a política russa relativamente á Coreia seja diferente da do passado».—(R.).